

BRASIL-PORTUGAL

16 DE JANEIRO DE 1903

N.º 96

A Avenida da Liberdade



Completando a descrição escrita e gravada do Parque da Liberdade que demos no n.º 95, reproduzimos hoje a vista geral da Avenida da Liberdade desde a entrada do Parque na Praça do Marquez de Pombal até à Praça dos Restauradores.

Política Internacional

Acaba de encerrar-se a actual sessão do parlamento britânico com o discurso real do estylo, em que os principaes successos do anno são registrados, e é apreciado o estado da situação politica, tanto interna como externa da Inglaterra. Póde dizer-se sem receio de errar, que na longa historia parlamentar do Reino Unido nunca houve sessão, que tivesse de fazer face a mais graves problemas e defrontar-se com questões de maior interesse para a

As relações do governo com a camara tambem durante a sessão que findou se accentuára favoravelmente para o ministerio. Receiava-se com justo motivo, que a retirada de lord Salisbury fosse o prenuncio da queda do partido unionista, por faltarem ao seu successor o prestigio indispensavel e a força necessaria para dirigir a maioria; além de que se via na preterição do sr. Chamberlain á presidencia do conselho razão sufficiente para uma divergencia grave, que mais ainda devia enriquecer a situação. Com espanto, porém, dos que taes prophcias aventavam, nada do que estava previsto aconteceu. A ligação do sr. Balfour e do sr. Chamberlain continuou no mesmo pé amigavel, mais intima ainda se é possível. E por outro lado o novo primeiro ministro conservou-se á altura das suas novas funções e das exigencias da situação. Tendo que fazer face ás complexas questões tanto da politica interna como externa, que o ministerio devia resolver, e sendo forçado além d'isso a dirigir o partido na camara dos Commans, o sr. Balfour revelou-se um *leader* de primeira ordem, e póde bem afirmar-se que, com exclusão do sr. Chamberlain, ninguém como elle poderia ter dirigido a politica governamental. Talvez até a dirigisse melhor, porque a sua personalidade insinuante e sympathica não levanta os attritos que teria levantado a direcção do secretario das colonias, cuja figura para em tudo se medir pela verdadeira dos grandes homens, até d'elles tem os odios implacaveis que as mediocridades em todos os tempos e em todos os paizes sentem por aquelles que excedem a medida commum.

A situação, porém, subalterna do sr. Balfour em presença do sr. brilhante collega representou na hypothese actual uma decidida vantagem para o partido unionista. Amorteceu os maiores attritos, amaciou as difficuldades mais renitentes, e por fim venceu como teria vencido a violencia fogosa de Chamberlain, mas com menos custo, e sobretudo com muito menos ruido. Além de que, por motivo das questões absorventes que no ministerio especial a seu cargo monopolisaram a attenção e a actividade do secretario das colonias, o sr. Balfour teve sosinho que fazer face aos mais importantes debates parlamentares. E para provar com quanta habilidade o fez, basta o *bill* da instrução.

Como resultado geral da sessão, que acaba de ser encerrada, póde dizer-se que durante ella soube a camara defrontar-se com uma das mais graves crises, que tem atravessado o imperio, e ao mesmo tempo que ella contribuiu para consolidar a posição do sr. Balfour como *leader* e presidente do ministerio. Póde até afirmar-se que, dada a actual desorganisação do partido liberal, deve este facto prolongar, mais do que seria licito prever, a vida do actual gabinete, cuja duração já é uma excepção na historia politica da Inglaterra.

Quasi ao mesmo tempo que desaparecia da scena politica o seu ultimo e effemero ministerio, desaparecia d'entre os vivos D. Pra-

D. Mateo Sagasta

† em Madrid a 5-1-903

vida nacional. Bastará recordar, para medir bem as difficuldades que tiveram e vencer-se, a circumstancia de que a uma crise de reinado, aberta pela morte da rainha Victoria, verdadeiro prologo da actual sessão, veio juntar-se a pouco trecho uma crise de governo, aberta pela retirada de lord Salisbury. E isto em meio da cruelissima guerra sul-africana, que creou á Inglaterra a mais melindrosa das situações internacionaes que ella tem atravessado, quasi a dois passos de uma colligação europea tramada por poderosos inimigos, que lançaram mão de todos os meios, excepto a guerra aberta, (que no entretanto teria sido mais leal), para a prejudicar.

Pois apesar de tão desfavoraveis circumstancias o parlamento conservou-se á altura da espinhosa missão, que lhe incumbia. Com uma serenidade, iam a dizer estoicismo, sem precedentes em paiz algum parlamentar, fez face constantemente á má sorte, que parecia comprazer-se em amontoor catastrophes sobre o paiz, e nem por um momento sequer pensou em tão angustiosa hora abandonar ou criticar sequer o ministro que a opposição nacional e estrangeira apontava como o responsavel pelas desgraças, que estavam ferindo a nação. O ministerio conservou-se no seu posto, e Chamberlain pondeu através de uma sessão coberto pela maioria, que considerou brio patriótico amparar o politico, que a Alemanha fazia alvo dos mais cruéis insultos. Votaram-se os impostos pedidos por sir Hicks-Beach para fazer face ás colossaes despesas da guerra, e depois de firmada a paz ainda a maioria teve forças para se empenhar n'uma das mais renhidas batalhas parlamentares de que ha memoria — a discussão do *bill* da instrução, que occupou a actividade da camara durante uns poucos de mezes, e que só agora, quasi no encerrar da sessão, ponde se terminada.

Depois d'este trabalho enorme, a todo o instante atravessado por incidentes e questões mais ou menos importantes, como a expedição da China, a expedição contra os Somalis etc., póde bem o parlamento britânico gozar as ferias em que vae entrar, e que tão justamente mereceu.

xedex Mateo Sagasta, chefe reconhecido do partido liberal hespanhol e uma das figuras mais em evidencia da nação visinha. A morte do velho estadista se foi irreparavel perda para o partido, que elle dirigia, e que a estas horas está ultimando o processo de decomposição que ha muito tempo o minava, não representa para a Hespanha esse golpe funesto, que o elemento official dos chamados partidos governamentais lugubremente annuncia. Em primeiro lugar Sagasta era actualmente apenas a ruina de um grande nome, e nada mais. A idade, os achaques physicos, e os soffrimentos moraes causados por varias vicissitudes da sua vida publica e particular, tinham feito d'elle mais um estorvo do que uma força activa com que o paiz n'uma hora de angustia podesse contar. Este estado de decadencia moral reflectiu-se bem na forma como o ministerio, a que elle preside antes da ultima crise, procedeu na questão religiosa. Sob este ponto de vista, como sob tantos outros, foi incomparavelmente mais feliz Canovas del Castillo desaparecendo da arena politica na punjação do talento de estadista e do prestigio de homem publico.

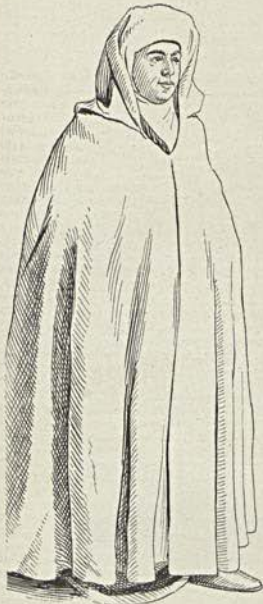
Além d'isso Sagasta não passou nunca de ser um «habil», mesmo nos tempos da sua maior gloria. E é bem sabido em que consiste a



Montero de los Rios

habilidade nos paizes latinos e muito especialmente na Hespanha. Nem teve a elevação de vistas, que dão as profundas convicções, nem tão pouco possuo a prevalência que caracteriza os grandes estadistas. Serviu todos os regimens politicos, que se succederam na peninsula, desde a queda de Isabel II, e collaborou com quasi todos os homens publicos seus contemporaneos. O seu programma foi apenas o conservar-se tanto tempo quanto lhe fosse possivel no poder, ainda que para isso tivesse de fazer calar as convicções ou antes os compromissos a que estava ligado. Foi o que lhe aconteceu no ultimo ministerio que organisou, em que se viu forçado, para conseguir alguns mezes mais de vida ingloria, a transgriir com os reaccionarios na questião das congregações, abandonando, expulsando quasi Canalejas, que reclamava o cumprimento da promessa feita ao paiz.

Como prova da sua imprevidencia está ainda na memoria de todos a leviandade com que em 1898 lançou o paiz na desastrosa guerra com os Estados Unidos da America. Neste triste lance, que será lembrado sempre uma das paginas menos gloriosas da Hespanha, ou Sagasta não previu o desfecho inevitavel do conflicto, que aliás era evidente para todos, ou prevendo-o não teve forças, como o teria feito um verdadeiro homem de estado, para resistir á corrente popular que, sem consciencia e sem responsabilidade, julgava que a monarchia hespanhola ainda era o mesmo culloso, em cujos dominios nunca o sol se punha, e a cuja vontade não alguma podia oppôr-se. Em qualquer dos casos a situação de Sagasta perante a historia é mercedora da mais severa condemnação.



Abdul-Azis

Imperador de Marrocos

Qual é o destino que espera o partido liberal fusionista, agora que já não existe para lhe retardar a decomposição o opportunismo habidoso do fallecido chefe? O processo de dissolução vai ultimar-se, pois nenhuma das personalidades mais em evidencia d'este partido tem prestigio sufficiente para reunir a maioria das adhesões indispensaveis para o poder dirigr. Dos tres *prohombres* mais cotados — o marquez de la Veja d'Armijo, Montero Rios e Segismundo Moret — nenhum está nos casos de assumir a chefia. Montero Rios é demasiado velho, e está pouco em contacto com a massa dos partidarios. A Veja d'Armijo falta o estofo de um chefe de partido, e não tem entre os liberaes a influencia necessaria para assegurar a sua eleição. Enquanto a Moret, indubitavelmente o mais talentoso dos tres, está demasiadamente comprometido nos ultimos descabros do partido, e por demais identificado com as tendencias reaccionarias que ultimamente n'elle predomináram, para poder aspirar á herança de Sagasta, o qual, não obstante todas as debilidades e transigencias do seu opportunismo, sempre representava a tradição do partido liberal. Além d'isso Moret é especialmente combatido pelos elementos radicales do partido, que não lhe perdoam as intrigas para inutilizar Canalejas, sendo accusado de principal fautor da sahida d'este politico do ministerio.

Não podendo nenhum dos tres politicos indicados assumir só por si a chefatura, é possível que se tente a conciliação por meio de um directorio ou triumvirato, em que cada um d'elles teria a sua parte de poder e uma perfeita igualdade de situação. Semelhante solução, porém, sómente serviria para prolongar o estado provisório em que o partido liberal se encontra. Adiaria quando muito a resolução final, proporcionando ensejo a que a intriga mais irconciliaveis tornasse as actuaes divergencias.

É claro que quem de momento aproveita com a dissolução do partido fusionista são os conservadores. Quem perde no entretanto é a Hespanha, cuja politica vai naturalmente pender para o lado dos reaccionarios, pela resistencia da camarilha palaciana a entregar a direcção dos negocios a qualquer agrupamento, que, por exemplo, sob a direcção do sr. Canalejas, pretenda levar por diante o programma democratico da esquerda do partido liberal.

Que se está passando em Marrocos, depois da ultima derrota das

tropas do sultão? É difficil averiguar-o, por isso que as noticias, que de Tanger nos são transmitidas, a todo o momento se contradizem.

Parece que se trata da China ou de alguma região ainda mais afastada e não de um paiz ás portas da Europa, a algumas horas apenas de distancia da peninsula hispanica e da França. Segundo as correspondencias mais pessimistas a causa do pretendente pôde considerar-se victoriosa. O sultão Abd el-Aziz está irremediavelmente perdido; e deve ter-se como imminente a intervenção das potencias para assegurar a ordem no imperio e proteger a vida e os bens da população europeia. Segundo outras informações a situação tem melhorado muito; o pretendente encontra-se fugido nas montanhas, e com o exercito desmorallado. Fez voltou novamente ao estado normal. As habilidades, que em volta de Tanger se haviam revoltado, foram castigadas, ao que se afirma, pelo exercito imperial; e n'um dos ultimos telegrammas transmitidos para a Europa diz-se que quando muito para a proxima primavera pôdem as tropas do sultão vir ás mãos com as do pretendente, quando se supunha a todo o momento imminente uma grande batalha entre os dois exercitos!

O que ha de verdade em todo este *embroglio*?



Caid El-Mehedi

Ministro da guerra de Marrocos

CONSIGLIERI PEDROSO.



Tiro um malmequer, á sorte,
Desfolho-o fofo em seguida.
Por teu amor ando á morte
E diz elle que me dá vida!

Cahiu-te um beijo no chão,
Tornou-se em amor-perfeito:
Assim foi meu coração
Quando cahiu no teu peito!

REIREE DE CARVALHO.





Conde de Paço Vislira

Deputado às câmaras — Adjuncto do procurador geral da Corôa

Este illustre magistrado foi quem representou o Ministerio publico junto do Tribunal arbitral que resolveu a questião entre o Governo portuquez e o empreiteiro das obras do porto de Lisboa, H. Hersent. É um jurisconsulto distincto, orador fluente e elegante, e administrador correctissimo como o proov sempre no exercicio do alto cargo de Governador Civil em varios districtos. Na questião do arbitragem, foi elle o incumbido especialmente na Procuradoria Geral da Corôa de estudar o processo e a fundação juridica das reclamações do empreiteiro, acompanhando-as até final julgamento.

Chegada ao Rio de Janeiro do Barão do Rio Branco

 novo ministro dos Negocios Externos do Brasil, o sr. Barão do Rio Branco, foi acolhido no seu regresso á America muito entusiasticamente, o que prova o alto prestigio que tem ao seu paiz, que justamente sabe apreciar os grandes serviços prestados pelo illustre diplomata. As ruas do Rio de Janeiro, que elle teve de atravessar ao desembarcar, estavam festivamente ornamentadas, e a grande aglomeração de povo que as enchia saudou-o ruidosamente como raras vezes se saudu um homem politico. Durante o trajecto houve uma scena de veras tocante. Um homem de côr, antigo escravo, chegando até a carruagem onde o sr. Barão seguia acompanhado pelo sub-chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, agarrou-lhe na mão e beijando-a disse que *beijava a mão do filho do maior brasileiro.*



O malmequer

Eu bem te vi curvada sobre o peito,
Triste, olhando entre os dedos, pensarosa,
A haste nua, debil e mimosa
D'um malmequer por ti no chão desfeito.

Creança! pois não sabes que o direito
De a estrella procurar mysteriosa
Póde a abyssos levantar-te descuidosa
A quem um bonito olhar não ande afeito?

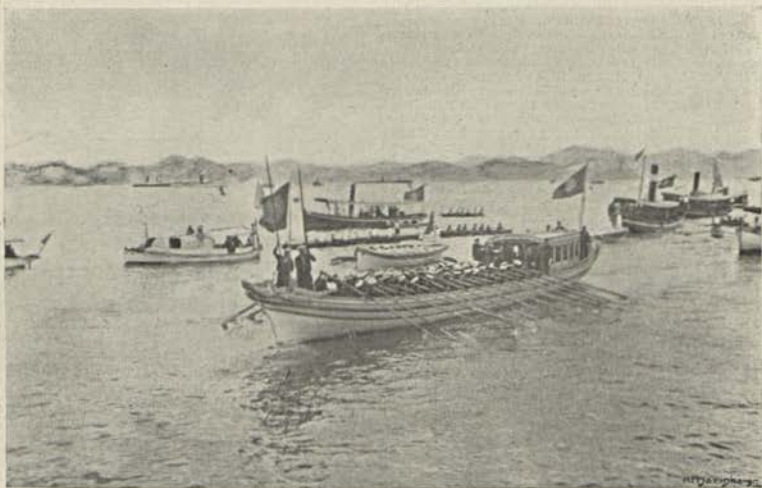
Na desfolhada flôr viste perdidas
Crenças d'oiro que a linda face tua
Innundarão de lagrimas sentidas.

Fatal desillusão, acerba e crua:
Quantas maguas nas folhas esparzidas!
Que desengano atroz n'essa haste nua!

MÁXIMIANO RICCA.



A entrada do Barão do Rio Branco na Escola Naval



A Galeota D. João VI conduzindo para terra o Barão do Rio Branco

Camara dos Deputados

(A nova sala das sessões)

A sala impressiona bem. A luz vem de cima aos golpões e o tom claro e terno dos marmores novos offusca. A cõr geral, a nota predominante, é o branco e o roxo. Ao fundo fica a grande muralha, onde se destaca n'um nicho, entre duas columnatas, a estatua d'El-Rei, de manto, n'uma attitude cheia de nobreza: sobrepujam-no duas figuras de Teixeira Lopes treçando palmas, harmonicas e vivas, de linhas purissimas. Por baixo fica o estrado da presidencia, o pulpito para os oradores e a meza dos tachygraphos.

Em frente o hemicyclo, a parede encochada rematando no alto em abobada e onde abrem tres concavos com duas ordens de galerias, a segunda ponsada em columnas de marmore escuro, que destacam no tom rosseo e claro da sala. A decoração, á parte um ou outro pormenor, é simples, sobria e elegante.

Pode affirmar-se que a sala é magnifica: alguns detalhes são soberbos, as figuras que encimam as tribunas verdadeiras obras de arte. Quando a decoração estiver completa e collocadas nos pedestes as seis grandes estatuas, que fazem por ora uma grande falta, a camara deve dar uma alta, uma nobre impressão de simplicidade e de grandeza, e o sr. Ventura Terra, o distincto architecto, a quem se deve essa obra de arte, tem razões de sobejo para d'ella se orgulhar.

A RENACÇÃO.



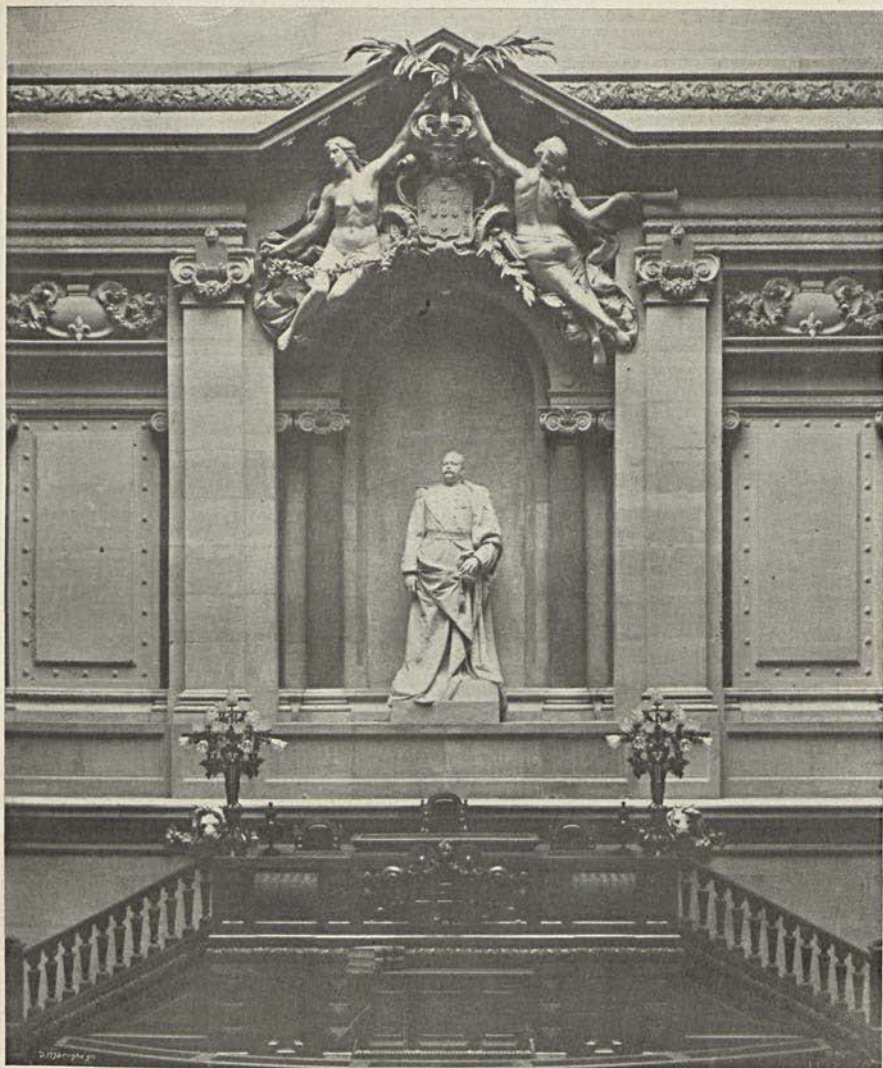
Architecto Ventura Terra
Auctor do projecto e director das obras

No proximo numero daremos gravuras das estatuas que encimam as duas grandes tribunas que ficam dos lados da Presidencia. a da Familia Real e a do bispo diplomatico, devidas ao cinzel de Moreira Rato e Teixeira Lopes. Os artigos sobre estes dois escriptores serao firmados o d'este por Raul Brandão, e o do primeiro por Marrecas Ferreira.



A chamada Sala dos Passos Perdidos, por traz da Presidencia

Camara dos Deputados



A mesa da Presidencia



Outro aspecto da nova Sala das Sessões dos Deputados



As tribunas da nova Sala das Sessões dos Deputados

A viação no Porto

Pertence hoje á Companhia Carris de Ferro, que desde o seu inicio muito tem contribuido para o desenvolvimento commercial e industrial da cidade, facultando-lhe — o que é absolutamente indispensavel a estes dois ramos de actividade — um systema de transporte facil e economico que lhe permite ganhar em tempo e em espaço.

A industria portuense poudo, com o auxilio indirecto da Companhia Carris, escolher logares materialmente aptos, propiados á economia de installação e produção, longe mesmo dos centros de venda, e o commercio poudo conservar-se n'um centro definido dando uma caracteristica activa, local, á cidade, sem se preocupar com a distancia da permuta. Mas, o que é de mais alcance ainda, com o desenvolvimento da Carris de Ferro conquistou o publico portuense um *quantum* apreciavel de vidas; sob o ponto de vista hygienico, rarefez-se a população, pelo alargamento que adquiriu a cidade, bem como pela criação de novos bairros edificados em logares sadios. Modificou-se mesmo a educação intima da familia que foi forçada a sahir do casbre infecto em que vivia a maior parte do tempo por deficiencia de meios facéis de transporte, proporcionando-se-lhe, agora um vehiculo agradável e commodo.

E apesar de todas estas parcelas com que a Companhia Carris contribuiu e contribue para o bem da hygiene publica, o Porto é ainda hoje considerado uma cidade insalubre... ou, samos porém perguntar: onde estaria a salubridade do Porto eliminando as habitações circumvisinhas e reduzindo a sua area!

A Carris de Ferro do Porto, com grande risco de interesses, poucos annos após o seu inicio, levou a sua rede a pontos distantes e quasi despovoados, com uma energia e uma perseverança só proprias de uma Empresa em que o capital tivesse uma remuneração equivalente, real e não de hypothesis.

A sua rede total de 23 kilometros em 1876, foi elevada a 70 kilometros até 1902, sendo 40 kilometros de vias simples e 30 de vias duplas, linhas de resguardo etc., não incluindo as linhas projecta-



O tunnel da Luz — Foz do Douro

das e em via de construção. A Companhia Carris de Ferro do Porto cabe a gloria de, pela primeira vez na Peninsula, ter empregado os mais aperfeiçoados systemas de viação urbana.

Em 1878 inaugurou a tracção a vapor n'um percurso de 8:000 metros, e com sufficiente exito, apesar das deficiencias technicas com que lutava n'essa epoca, sendo de notar todavia o auxilio de boas vontades que então se assignalaram n'uma perseverança de actividade, especializando se, como auxiliares mais importantes os empregados da mesma Companhia. Este servico de tracção



Uma vista da linha a vapor

a vapor que a principio era effectuada apenas entre Boavista e Foz estendeu-se pouco tempo depois até Mattosinhos, á margem esquerda do Leça. Em 1898, um anno depois da fusão com a ex-car-



Avenida de Carreiros — Foz do Douro

ril americano do Porto a Foz e Mattosinhos, inaugurou o systema de tracção electrica, systema que constitue uma das mais elevadas applicações da sciencia á industria nos tempos modernos.

Este systema de tracção applica-o hoje a toda a sua rede, conjunctamente com a tracção a vapor entre Boavista e Mattosinhos certamente com o fim de assegurar ao passageiro d'esta villa e de Leça um meio constante de conducção quando um d'elles por qualquer fatalidade temporariamente se impossibilita.

Todo o Porto está n'um contacto de poucos

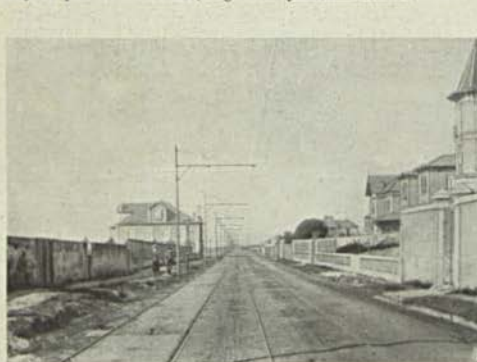


Americo Vieira de Castro
Engenheiro da Companhia



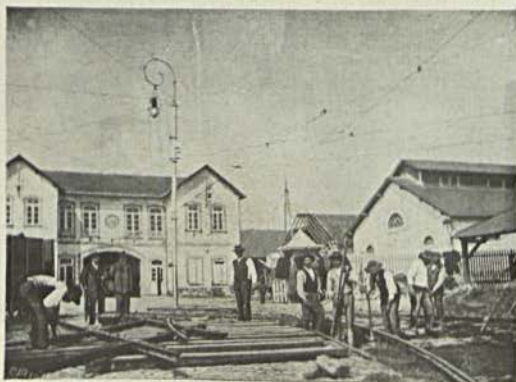
Uma estação da linha a vapor

minutos com as formosas praias da Foz, Mattosinhos e Leça; com o porto de Leixões, com os caminhos de ferro, etc., e em quasi todo o trajecto para fóra da cidade, se goza um panorama delicioso. A li-



Carreiros

nea marginal desde a rua do Infante D. Henrique até Leixões, sumptuosa pelo variado panorama, offerece á attenção do passa-



Construção de linhas na estação principal

geiro um condimentado de surpresas naturais e de vida que o fazem esquecer o fastidioso da distancia. Além despona a margem do Douro com os seus velhos armazens de vinhos e as suas fabricas, mais abaixo cõa-se a nebulosa do trabalho e sorrisos e encantante valle d'amores, hoje Valle da Piedra verdejante e onduloso, distendido á margem como um cyane em placido somno; contrasta-nos em seguida o populoso bairro da Afurada, bairro piscatorio, e toda esta metamorphose panorâmica nos apparece através de mastros de navios ancorados d'onde a onde. Chegados á Foz a vista alarga-se sobre o mar até ao horizonte e os pulmões sentem um insuflado de vida tão precavel, especialmente por aquellas que durante o dia foram obrigados a mergulhar-se no trabalho aspergo rudo, n'uma atmospherá morbida. Emfim vem Mattosinhos com as suas modestas casinhas como que apropriando lentamente ao meio do convívio, á familia, ao lar, e por fim Leça com o seu monumental porto de abrigo onde quasi sempre se espreguiza um transatlantico.

Pela chamada "linha das machinas, que é a linha a vapor entre Boavista e Mattosinhos, a paisagem é tambem encantadora; pelas alturas da Fonte da Moura, depois de ter sido percorrida a grande avenida da Boavista através de edificações d'uma architectura um tanto pittoresca, o comboio, repentinamente engolfa-se por entre pinhas até á Foz do Douro, dando-nos uma viva sensação de sobriedade, de grandeza e de liberdade. Sobretudo á tarde, quando o sol poente como que engalhado na ramaria dos pinheiros se desparce n'uma movida mentada poeta de coral, o deslizar do comboio, ao silhuado de marcha effloresce-nos o espirito d'uma tão forte e nobre sensação de bem estar que insensivelmente somos conduzidos ao esquecimento das fadigas do dia e mergulhados n'uma doce soturnidade, prelinhando-nos um agradável fim de dia. As linhas propriamente urbanas, essas dão-nos o espectáculo da vida: mostram-nos a edificação pesada, muscolosa, granítica, estereotypando na synthese das formas a impulsiva rudeza d'um povo de trabalho. Mostram nos o movimento e o movimento da lucta pela vida representada por innumeros estabelecimentos commerciaes e industriaes, por vehiculos pesados que lentamente se cruzam carregados de productos commerciaes.

Emfim: hoje a cidade do Porto vive com os seus tramways; e a Companhia Carris comprehendendo tal necessidade, absolutamente indispensavel, abraçou a cidade com a sua rede de ferro, hooçando-lhe a commoção e a summação com os seus fios conductores do fluido motor, como que sublinhando a actividade effectiva do seu povo.

Para todo este serviço dispõe a Companhia de 450 homens effectivos, incluindo a officina geradora e as officinas de construção e reparação onde se executam todos os trabalhos de via e obras, taes como agulhas, crocimas, cruzamentos, etc., e onde foram construidos os 155 vehiculos que a Companhia possui, sendo 40 electricos ou carros motoros, 70 os carros simples ou carros de atrelagem e 45 vehiculos de mercadorias.

As officinas de construção e reparação dos carros, das machinas locomotivas e onde se executam todos os trabalhos de via e obras, são installadas nos grandes edificios da estação principal á Boavista n'uma fracção da area total de 20.000 metros quadrados de superficie, e são servidas por um pessoal de 120 homens. Todas as reparações e construccões que o serviço exija são n'ellas effectuadas e com a segurança necessaria a um serviço de tramways n'um perfil violento como é o da cidade do Porto.

A officina geradora, essa encontra-se installada na Arrabida á margem direita do Douro e está preparada a produzir a força de 1.500 cavallos. Esta officina comporta 2 machinas a vapor da força de 500 cavallos cada uma com os dynamos geradores correspondentes, e 2 outras da força de 150 cavallos cada, accionando cada uma o seu dynamo. O vapor para as machinas é fornecido por uma bateria de 6 caldeiras calculadas e construidas para alimentar os 1.500 cavallos disponiveis, força esta que a Companhia terá de utilizar n'um futuro proximo com o extraordinario desenvolvimento que a sua rede tende a tomar e com a intensidade de movimento que dia a dia a accresce espantosamente.

Certamente não surgiu uma Empresa d'esta ordem com o simples factor dinheiro; e coincidência notavel a que já acima alludimos quando fallamos nas difficuldades de vida n'uma cidade grande com relativamente pouca população e que convém realçar. Parece que para coroar os beneficios que a Companhia presta á cidade e para lhe dar alento não é só de valor a boa concorrência do publico, mas até a não menos fortuita circumstancia da sua administração. Surgiu d'entre os individuos que a viram desabrochar um homem, que poucos ignoram ser José Ribeiro Vieira de Castro, que de tal modo a comprehendeu e de tal maneira chegou a apprehender as necessidades do publico e as condições do meio, obteve subverter todas as difficuldades que uma novidade podia offerecer á população que se habituara a tão sensivel melhoramento. José Ribeiro Vieira de Castro procurou não só alargar o ambito das linhas, mas o que é muito mais, e sem duvida importantissimo para a boa direcção da Empresa, em tão especiaes condições: procurou organizar internamente toda a sua actividade para o aproveitamento completo das suas forças, grandes sim, mas disseminadas n'um meio não homogeneamente rico de actividade intensa e constante em toda a extensão.

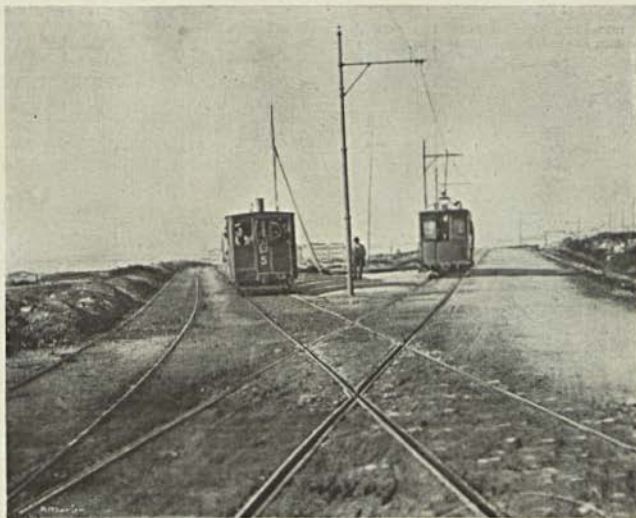
Para estas vantagens duas questões importantes se

impunham: a questão financeira que garantisse a Empresa das contrariedades mesológicas, e a questão técnica que afinal, como tudo, é redutível á economia. A primeira traduziu-se n'uma constante defesa contra a especulação capitalística, procurando remanerar o capital em justos termos sem prejuizo de boas reservas; a segunda affirmou-se na applicação dos sistemas de tracção mais rapidos, mais commodos e mais economicos. Nem outra coisa era de esperar da pessoa de José Ribeiro Vieira de Castro, homem activo, intelligente, e perspicaz. A sua vida é uma synthese constante de esforços tendentes a realizar.

No simples aspecto physionomico d'este homem lê-se o complicado do seu cerebro, sempre activo, sempre prezo ao trabalho, desdobrando-se em actividades distinctas mas bem definidas. Particularmente é tractavel, extremamente attencioso, mas sempre rapido e preciso. Decide com uma rapidez telegraphica todos os assumptos e raro é que a sua previsão não coincida com os acontecimentos. Emfim, e para bem accentuar o elevado criterio de José Ribeiro Vieira de Castro: exerce desde 1878 a gerencia da Companhia Carris e é desde esta epoca que a Companhia começa a attestar a sua existencia; pois bem, a sua quasi inconcebivel actividade vai mais longe: parallelamente exerce a sua actividade n'am bom numero de Empresas das mais variadas especies, o que demonstra a sua capacidade multiplice. O seu criterio d'administração é o mesmo para todas as empresas. A sua vigilancia, o seu cuidado, a sua maneira de ver accentuam-se igualmente em todas ellas.

Isto veiu a proposito de significar a valorosa preponderancia da Carris de Ferro do Porto e da sua administração.

Para os trabalhos technicos tem actualmente o seu gerente uma outra vontade alliada á sua que foi aproveitada em toda a sua sciencia e boa vontade: o engenheiro Americo Vieira de Castro. Tem este cavalheiro a seu cargo as officinas centrais, o serviço de tracção e via e obras. É incontestavelmente uma nova actividade



Cruzamento da linha electrica com a linha a vapor

que no seu curto exercicio tem patentado bem o seu valor tecnico e a sua extraordinaria energia. As officinas foram completamente remodeladas e os processos de construção e administração technica conduzidos ao que ha de mais racional e bem concebido. As machinas locomotivas, a estação geradora, e até os proprios edificios da Companhia, soffreram transformações que bem revelam os progressos realizados n'estes ultimos tempos. Terminando a nossa ligeira resenha do que seja a Companhia Carris de Ferro do Porto, limitamos nos a afirmar que é a Empresa que



Ponte sobre o Leça

orgulha o Porto de ser uma cidade que pôde considerar-se, além de introduzidora dos meios mais perfectos de tracção urbana, a iniciadora dos mesmos progressos na propria capital.

e confiavam os contrastes dos seus lutos e de suas festas; o que seria esse vasto e formoso Porto, outr'ora o opulento emporio, d'onde sahiam as urvas e os galões, as mãos e as caravellas, em demanda de marcs e regiões desconhecidas.

1640

ACORDAVA Lisboa em uma clara, formosa e alegre manhã, como de dezembro só ella no velho mundo tem o encanto e a fortuna de possuir. O que seria ha mais de dois e meio seculos a poetica cidade, languidamente reclinada sobre o Tejo, de margens alagadas, onde choupos e estiqueiros sacudia'tos pelos ventos e beijados pelas aguas sussurravam, ora riso-



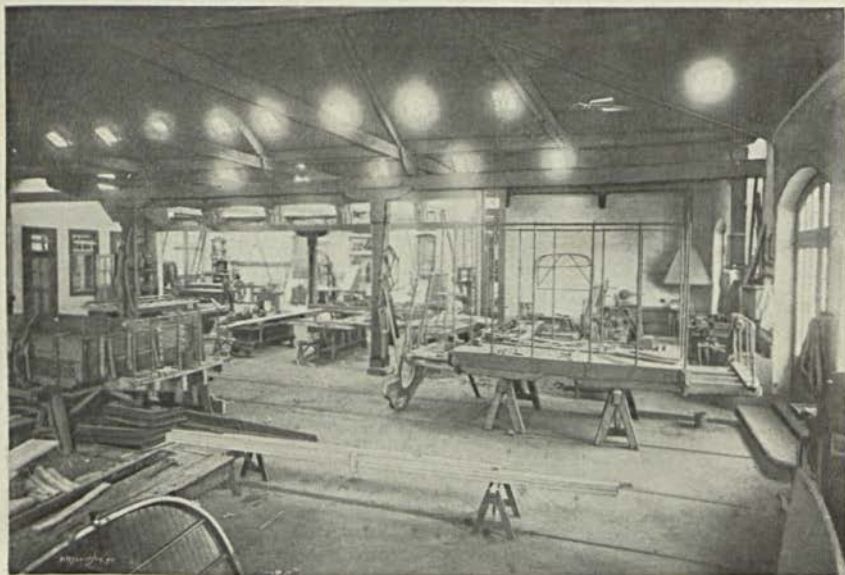
Vista da linha ao longo do rio Douro

nhos e canoros como os gorgolhos dos rouxinol's, ora pen-entes e chorosos como a chorosa e mysteriosa eolentia melopica do rio que se encorpa chiblo de confidencias e de maguas; o que seria entao o dorso d'essas collinas e montanhas, onde os palacios se ergulam silenciosos e rotornos sob o peso da sombria architectura, e as egrejas alçavam torres e campanarias que ao bronze irrequieto transmittiam

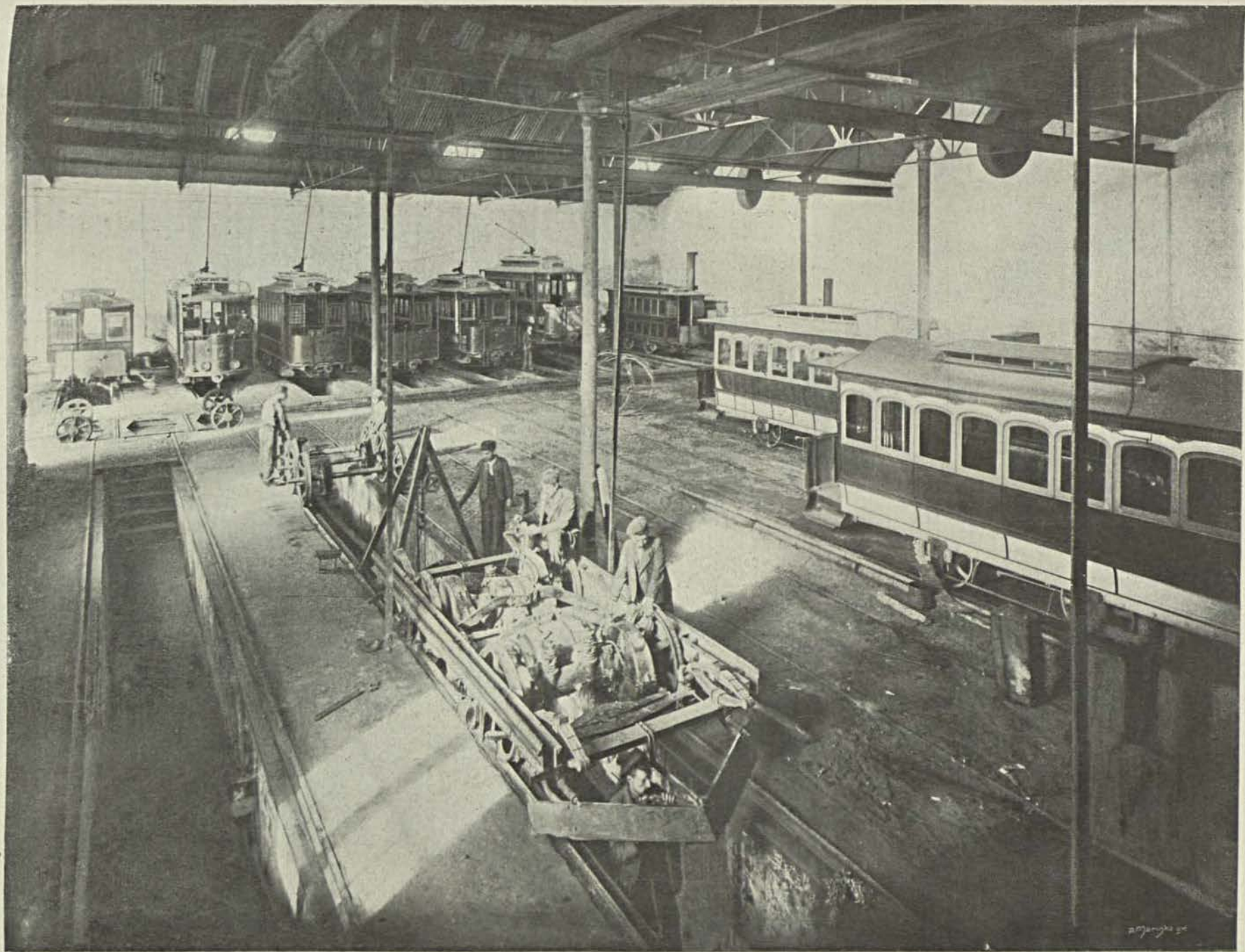


Montagem de uma caldeira

que dilatavam os horizontes e dominios da patria; estendendo sobre o gentio os braços divinos da cruz e as dobras gloriosas do pavilhão e das quinas lusitanas, que mais tarde agasalhava pressuroso e alviçareiro as frotas numerosas pedradas de especiarías e thesauros regressando da Asia ou da America; o que seria a phisicomomia d'esse porto, abalido por sessenta annos de oppressão estrangeira, d'archivo das glórias e fulgores das passadas gerações, diante d'essa natureza que ainda nos dias mais felizes enche o coração de infanda ternura, marveja os olhos de umas doces tristezas, invade a gente de umas saudades vagas; que seriam n'essa hora Lisboa e a alma portugueza?



A officina de carruagens



Primitivo deposito dos carros electricos junto á estação geradora na Arrabida

Por mais fiéis que se fizessem a memória e a pena dos historiadores, não lhes foram guardadas essas impressões e sentimentos. Da liberdade que a raia, os próprios que iam a fazer não sabiam o que ella conseguia apagar de todo os estigmas com que a denominação hespanhola havia atrophiado e corroido a velha tempera e o antigo caracter portuguez. A funesta dynastia dos Filippes avassalando, não mostra somente o maior poder d'aquelles tempos em terras e mares, desplumada o velho ninho de heróis e navegadores, stira a mortalha com que os seus reis se vestiam vivos, os despojos com os seus dominios se libertavam mortos.

O que restava em Portugal do mestre d'Aviz e do condestavel de D. Henrique, dos Albuquerque e dos Castros? Quem reviraria as glorias e grandezas dos reinados extinctos? A Hespanha amotina o nome, a fortuna dos portuguezes a todas as suas loucuras e desastres: as fahanas da sua invencivel armada cobriam de odios e de misas os portos e costas da metropole e das colonias. A marinha e commercio de Portugal, bases do seu poder e da sua riqueza, recuos com os quaes elle disputaria com vantagem o dominio dos mares a Veneza, á Hollanda, á Inglaterra, foram totalmente sacrificados n'essa encorporação á Castella, que lhe arranco a supremacia naval, abrindo quasi que indolentes á invasio estrangeira os mares e possessões onde, por mais de um seculo, factuára sem competidores a bandeira portugueza.

Nunca foi mais cruel e nefasto o jugo de um povo. A intolerancia fanatica da casa d'Austria, que já em Portugal encontrára raizes em algumas de seus reis, completou esse trabalho de destruição que feriu de morte os destinos e grandezas que a fortuna e os heroismos dos portuguezes, nos seculos XIV e XV, haviam preparado para sua patria. A venia religiosa d'esses monarchas chegou a affirmar convencer que era preferivel ter os seus subditos na miseria, porém fieis, a tel-os hereses na riqueza e na abundancia. O capital, o trabalho, a iniciativa, o commercio, factuara esportivos para os paizes onde a liberdade religiosa lhes garantia que elles não teriam os bens confiscados, a vida comprometida, por motivo de crengas religiosas, e por denuncias e tramas da inveja e da competencia.

Quando Miguel de Vasconcellos expiava ignominiosamente a traição á sua patria e ao renome dos seus maiores, havia no seu cadaver, exposto aos insultos e profanações da plebe, o veneno com que a Hespanha empestiára por sessenta annos o solo, as liberdades e as grandezas de Portugal.

Nunca se justificou melhor uma revolução e nunca foi mais facil derrubar um praxeiro oppressor. O duque de Bragança poderia esperar tranquillamente que lhe fossem offerecer em Villa Vique o throno reconquistado pelos novos portuguezes: a nobreza do antigo reino que escapára ás guerras e expedicoes



Um comboio de serviço

longinquas em obediencia aos poderes de Castella, estava condemnada a partir para Catalunha ou a se rebelar contra os ordens oppressores.

Até a protecção do céo amparava o movimento restaurador e quando o arcebispo de Lisboa pedia ao Christo, professionalmente carregado em sua esplendorosa cruz de prata, que Elle proprio abençoasse a empresa patriótica, viram os crentes e populares despregar-se o braço angusto, calhar sobre a massa que se levantava, essa bengança que era a sagração divina com que elles queriam coroar a restituição de um throno que na religião e no heroismo dos seus maiores havia firmado a sua fortuna e a sua gloria.

Estava livre Portugal: de jubilo se inundou a cidade, e em poucos dias todo o reino recebia a nova feliz e grandiosa. O velho povo recuperava a independencia e os seus dominios: as energias de out'ora, porém, o jugo de Castella haviam profundamente alquebrado.

Do triste, cruel pesadelo que a stormentaria mais de meio seculo acordava a nacionalidade portugueza, pungida pela dor, irada pelo ressentimento das affrontas, exaurida dos poderes recursos e riquezas que os seus fundadores haviam accumulado e que a oppressão odiosa e inepta de Castella havia consumido, na detestavel politica das ambições devairadas e dos fanatismos perversos.

Estava feita a restauração nacional: a reconstrução, porém, d'aquella tradicional envergadura dos homens fortes que haviam em Nuno Alvares symbolisado as mais raras e preciosas virtudes que podem formar o caracter e a individualidade de um povo, que em Alfonso de Albuquerque haviam reproduzido as fahanas dos maiores capitães de que fala a historia, era obra que os triumphos e as alegrias do momento não deixavam nem perceber quanto seria difficil e penoso.

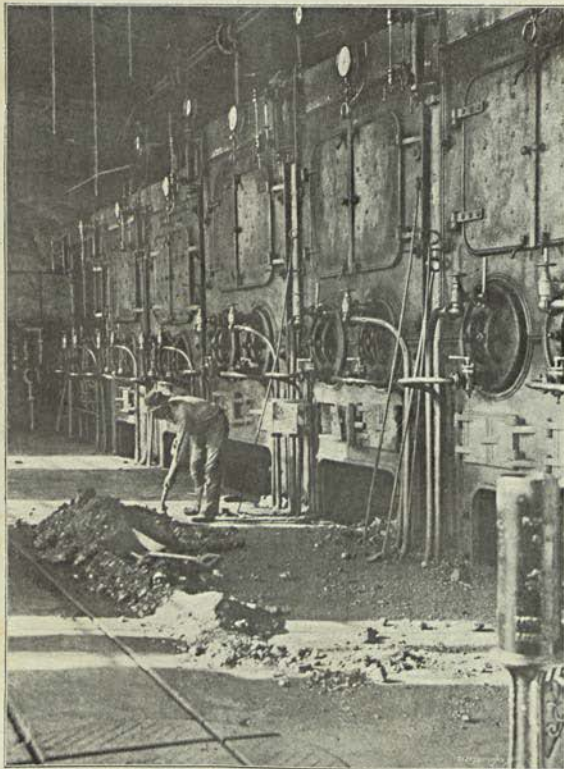
Exultem, entretanto, os portuguezes: d'este infame e crudelissimo periodo uma força ficou, fecunda, inabalavel: é o amor entranhado que ellas votam a esse rio, a esses thesouros, a essas glorias que ainda lhes restam do nome, das conquistas, das grandezas e das glorias da velha rapa.

O sofrimento, as provações, as recordações grandiosas dos antigos feitos, a concentração das forças e dominios de out'ora no culto immaculado da honra dos maiores no orvalho do berço que se amplia em affectos, essa contracção orgulhosa de uma grande patria e de uma grande historia nos brios e na fidelidade de um pequeno, porém nobre e valente povo, fazem com que a data de 1.º de dezembro de 1640 se não revire o velho Portugal, prepare o novo, que ainda não escreveu nos fastos do mundo as paginas mais brilhantes e gloriosas do seu destino e da sua força. Com essas qualidades de trabalho perseverante e infatigavel, com esse amor devotado da familia, com esse culto fervoroso da honra, com esse profundo sentimento de patriotismo, o nome portuguez não deixará de reconquistar nas lutas universaes da civilização e da paz o lugar que deve infallivelmente caber nos povos que não se dissolvem na cobicia da fortuna e do gozo e nos contrastes da opulencia e da miseria.

Recolha-se a alma portugueza, n'este dia jubileo, aos affectos e conchejos da patria e do lar. Abra-se piedoso e reverente ao velho pavilhão que domina mundos e mares: cercou-se dessa vigorosa ninhada donde devem sahir as futuras gerações: beije na frente e no coração de seu filho a sagração esperanca de que a antiga patria, a patria fé, não morrerá.

Somos o mesmo sangue, a mesma lingua, a mesma religião, os mesmos costumes, a mesma familia. Entre nós os dissentimentos ou as prevenções seriam com lutas intestinas de um mesmo povo. Venturas e desgracas nos são communs: e das grandezas e glorias de um dos paizes se se fortificam as grandezas e glorias do outro.

Não se acham fóra da patria os portuguezes que vivem entre nós: não ha um lar brasileiro onde elles não encontrem um lugar que lhes pertence e ao qual elles não tivessem prendido o coração e a fortuna. Em nenhum de nós que mourejamos pela grandezza e prosperidade da patria abandonada deixou jamais de palpitar esse sentimento fraterno. Nos feitos, nas virtudes e no nome portuguez, sentimos surgir sempre essa fronte encaucada pelo trabalho e pela



A officina geradora — Bateria de caldeiras

hora, essa mão protectora e abençoada que nos acariou o berço, que nos encaminhava os primeiros passos, o vulto bondoso dos nossos paes, que é nos thesouros do amor e da saudade essa joia, essa reliquia que se não perde e que não tem preço.

Que a saudosa alma portugueza reciba nos descendentes dos seus filhos, este testemunho de affecto e de carinho, fraterna saudação ao dia glorioso em que se restauraram as suas liberdades!

1 de dezembro de 1902.

MANOEL VICTORINO.

O beijo do pagem

Um sonho é sempre motivado por uma ideia que persegue e entretém o nosso espirito. Este sonhei-o pensando em ti, Rosemãe. Offereço-t'o, pois!!!



Reclinada sobre um coxim de rico matiz, envolta em cordões de perolas do Oriente, a bella princeza meditava deixando divagar o seu olhar pelo horizonte recortado pelas columnas da varanda. A seus pés, Guido, o louro menestrel de cabelos dourados, suspirava no aladé as doças harmonias dos pastores das montanhas circumvisinhas e a musica casava-se bem com a tranquillidade do quadro! As armaduras antigas que ornamentavam a sala dormiam aos cantos recordando os feitos heroicos de seus senhores. Uma servira por largos annos nas luctas feudaes dos principes contra a corôa dos reis. Esta fóra à Terra Santa cobrindo os hombros esforçados de um valente cavalleiro que brandira a espada e o broquel na defesa do sepulchro de Christo; o capacete tinha a viseira rasgada pelos golpes dos infelizes. Aquella servira n'um duello, talvez provocado por um sorriso feminino, como parecia mostrar a sua forma elegante que seria a do amante ciumento; tinha imbutidos de ouro e differenciava-se das outras pela correcção das linhas que a contornavam. Alli dormia, pendurada n'um trophéu, uma lança de ferro ornamentada com um laço de seda. Fóra talvez a arma do vencedor de um torneio a quem uma antepassada de Gisella dára a palma da victoria. Mais longe, meio escondido com as dobras de uma tapeçaria que mascarava uma porta, via-se um punhal que servira na caça ao javali. Toda esta colleção de armaduras e panoplias mais ou menos severas, contrastava singularmente com as esbeltas e delicadas figuras de Gisella e de um pagem que pareciam reponer confiados nos mames d'essas velhas couraçoes.

A tarde ia declinando e a tunica do crepusculo começava a cobrir a terra. Que paz tão doce a da natureza! e só o tintinar monotono dos rebanhos de ovelhinhas conseguia perturbar aquelle silencio bendito. Tudo parecia adormecer sob a salvaguarda de Deus. Os passarinhos mesmo não se atreviam a soltar os seus gorgeios trinado, receiando enrugar a limpidez da sesta; algum melro talvez é que, sem querer, deixava escapar uma nota mais estridente que se repercutia nas balseiras admiradas de tanta ondiada.

Gisella quedava-se silenciosa.

— O teu cantar entristece-me, disse ella por fim, e as suas mãos brincavam com os longos cabellos do pagem.

Este fitava-a, com o olhar cheio de devoção e amor, e as notas da pastoral pareciam vibrar limpidas e crystallinas!

— Quem te ensinou essas trovas, Guido?

— Um pastor, senhora, respondeu o menestrel erguendo-se das almofadas em que estava de joelhos aos pés de Gisella. Era um velho, muito velhinho, com os cabellos todos brancos e vinha dar de beber ao seu gado a agua da corrente. Tinha uma franta em que os dedos fusilados dançavam um minuete de passaro e cujo som não enlevava a alma. Não ria nunca, senhora, e quando cantava ás vezes as lagrimas corriam-lhe pelas faces engeilhadas pelos annos e pelos soffrimentos. Encontrava-o todas as tardes quando vinha sentar-me à sombra do arvoredo no fundo do valle, rezar por alma de minha mãe.

— Tua mãe já morreu, Guido? perguntou a princeza com a sua voz cheia de doçura e consolação.

O pagem não respondeu e os seus olhos que se fitaram no tapete representando uma scena de caça, marejaram-se-lhe de lagrimas, enquanto o seu peito deixava escapar um soluço mal comprimido. Gisella acariando a cabeça do pagem estreitou-a de encontro ao seio.

A brisa da tarde sacudia os roseiras da varanda que se desfalavam atapetando o chão com uma alfalfa perfumada de petalas brancas e vermelhas.

— Todos nós temos no nosso coração uma chaga que nos atormenta

e que não se cura nem com as distrações nem com o tempo. O soffrimento fica enquanto tudo passa em volta de nós.

— Vós também soffreis, senhora?

— Nem sei, Guido. Quando estou rodeada de gente, aborreo-me mortalmente e estou ansiosa por fugir do mundo e ir... não sei para onde, senão para a morte.

— Não gosto que penseis assim!

— Mas quando estou só, quando tenho a liberdade de contemplar o infinito acalado dos ceus, quando te ouço tanger e ten aladé, então sinto-me feliz porque me deixo embalar pelos sonhos fugazes que me acariam.

— Mas o que é que vos torna tão triste?

— Não sabes, Guido? Não, não o podes saber. E's muito novo, pagem; ainda não chegou a tua hora de amar!

— De amar? tornou o menestrel como que aborrido.

Seguiu-se um longo silencio. Gisella retomou a sua posição recostando-se sobre as almofadas de brocado e o seu olhar de novo se fitou no horizonte. Um derradeiro raio do sol que empallidecia sobre as serras, veio banhar de luz o rosto da princeza.

— O amor! repetia Gisella como que sonhando. O amor, sim! Faz hoje tres annos, que o vi pela ultima vez, a Reynaldo, aquelle cujo nome faz ainda bater o meu coração. Foi aqui mesmo! A' tarde como hoje! Os meus labios ainda sentem o calor dos seus na ultima caricia. Ainda sinto o meu peito arquejar contra o meu seio. Os meus olhos ainda o vêem. E lembrar-me que tudo acabou! Que nunca mais o verei a meu lado!

— Morreu, senhora?

— Não sei! A guerra levou-o de junto de mim e a paz ainda m'o não trouxe. Noticias suas ha muito que não recebo. A morte roubal-o-hia ao meu amor? Só Deus o sabe!

Era já quasi noite. Gisella fechara os olhos e parecia sonhar, sonhos de amor com certeza, porque os seus labios sorriam e o seio arfava com socrego. A sala estava quasi ás escuras. A pouco e pouco Gisella adormecera. Estava tão linda! Os seus cabellos negros, desfeita a trança, emolduravam-lhe o rosto oval de linhas delicadas e deslizando pelo collo de alabastro vinha roçar pelas alicafas do chão. Guido levantou-se manso, muito de manso, e foi collocar-se por detras de Gisella; depois, sem ruido para a não acordar, ajoelhou junto da sua cabeceira e com muito carinho e meiguice debruçou-se sobre ella e pousou sua bocca infantil sobre os labios purpuros da bella princeza!!!

Lá fóra ouvia-se o sino do campanario tocar Ave-Marias!!!

Foto Hiss — 8 de dezembro 1902.

JORGE DE CASTELHO.



Das sementes medram juntas — crescem,
Da mesma terra e humus se alimentam,
Os brótos vem, as folhas arrebentam,
E pela primavera se enfiorecem

Outras sementes dão que á terra descem,
Novas plantas viçosas se apresentam,
Reproduzem-se iguaes e iguaes se alentam
E pela mesma lei desaparecem!

Nós somos como as plantas n'esta vida,
Terra e humus — o amor — nos dá alento,
E nossos filhos são as nossas flores.

E elles passarão na mesma vida,
Saberão como nós o que é tormento
Como nós saberão o que são dores!

Rio de janeiro.

ELVIRA GAMA.

Trechos poeticos illustrados



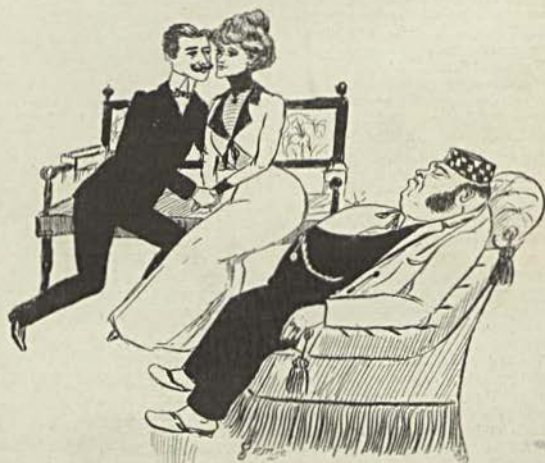
Não negues, confessa
Que tens certa pena
Que as mais raparigas
Te chamem morena.



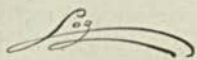
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!



Beijo na face
Pede-se e dá-se:
Dá?



Dorme que eu velo...!



BRASIL—PORTUGAL

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores
Augusto de Castello, Jayme Victor, Lopo Tavares
Editor—Luiz Antonio Sanches
Redacção e administração—Rua de S. Roque, 133
End. telegraphico—BRATUVAL—LISBOA

Composição e Impressão
Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Luzes da Conde Barão, 50
Paginas supplementares: Off.º Estêvão Nunes & F.º
Rua d'Assumpção, 18 & 24

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	28000
Numero avulso.....	20000	3 mezes.....	8000
		Numero avulso.....	2000
			3000

SUMMARIO

TEXTO

Política Internacional.—CONSILIERI PEDROSO.
Versos.—RIBEIRO DE CARVALHO.
O mallequer.—MAXIMIANO DE RICA.
A viação no Porto.
1.º Gão.—MANGUE VICTORINO.
O beijo do pagem.—JORGE DE CASTILHO.
Versos.—ELVIRA GAMA.

GRAVURAS

A AVENIDA DA LIBERDADE.
POLITICA INTERNACIONAL.—D. Mateo Sagasta.—
Montero de los Rios.—Imprador de Marrocos.—Ministro da Guerra do Imperio Marroquino.
CONDE DE PAÇO VEIIRA.
CHegada ao Rio de Janeiro do Barão do Rio Branco.—A entrada na Escola Naval.—A galeota D. João VI conduzindo-o para terra.
CAMARA DOS DEPUTADOS.—O architecto Ventura Terra.—A chamada sala dos Passos Perdidos A mesa da Presidencia.—Outro aspecto da sala—As tribunas.
A VIAÇÃO NO PORTO.—José Ribeiro Vieira de Castro—Uma vista da linha a vapor—O tunnel da Luz—Americo Vieira de Castro—Uma estação da linha a vapor—Carreiros—Construção de linhas na estação principal—Gruamento da linha electrica com a linha a vapor—Ponte sobre o Leça—Vista da linha ao longo do rio Douro—Montagem de uma caldeira—A officina de carruagens—Primitivo deposito dos carros electricos junto á estação geradora na Arrabida—Um comboio de serviço A officina geradora.
ELVIRA GOMES.
TRECHOS POETICOS ILLUSTRADOS.—L.OZ.

34 Illustrações PAGINAS SUPPLEMENTARES

Os nossos correspondentes.
Representantes do Brasil-Portugal.
Bom conselho.

ANUNCIOS

Os vinhos de Adriano Ramos Pinto.—Porto José Maria Pereira Junior—Rio de Janeiro.
Companhia Transatlantica de Barcelona—Lisboa.

Hotéis dos estrangeiros—Rio de Janeiro.
Empresa isolana de navegação—Lisboa.
Avalla Gomes—Rio de Janeiro.
Manomel de Azeite e Melão—Rio de Janeiro
Banco Nacional Ultramarino—Lisboa
João Cardoso—Lisboa.
Fonseca, Santos & Vianna—Lisboa.
Bilhares de precioso—Lisboa.
Mala Real Inglesa—Lisboa.
Gabinete Hydrotherapico—Lisboa.
Alfayateria Confiança—Lisboa.
Cimento Portland, Lion & C.ª—S. Paulo
A Economica—Rio de Janeiro.
Alberto, Martins & C.ª—Rio de Janeiro.
Birão & C.ª—Lisboa.
Ultramarino—Lisboa.
H. Pary & Soff.—Lisboa.
Joula—Paris.
Julio Lima & C.ª—Rio de Janeiro.
The Pacific Steam Navigation Company—Lisboa.
Empresa Nacional de Navegação—Lisboa.
Londres & Paris—Lisboa.
Companhia dos Messageries Maritimes—Lisboa
Vittor d'Alen—Vinhos—Rio de Janeiro.
J. Nunes Correia—Lisboa.
Fabrica S. Lourenço—Rio de Janeiro.
Fabrica de gravatas—Rio de Janeiro
Daniel Monteiro d'Abreu—S. Paulo.
Pefumaria L. Quarré—Rio de Janeiro
J. L. Marti—Rio de Janeiro
Fabrica Confiança de Gravatas—Rio de Janeiro.
Fabrica de ladelhos hydraulicos—Rio de Janeiro.
Grande Hotel—S. Paulo.
Torres Carneiro—Rio de Janeiro.
Pianos de Pleyel—Rio de Janeiro.
Aguas de Carabafia—Lisboa.
La Union y El Fenix Español—Lisboa.
Casa Abreu—S. Paulo.
J. Amaranite & C.ª—S. Paulo.
Formicida-Schomaker—Rio de Janeiro.
Atelier d'Artiaté A. Couto—Lisboa.
Cimento Portland—S. Paulo.
Companhia Geral do Credito Predial—Lisboa.
Frensi Sobrinho & C.ª, Joalheiros—Rio de Janeiro.
Veiga & C.ª—Rio de Janeiro.
Angelina Simões—Rio de Janeiro.
Agencia Financiera de Portugal—Rio de Janeiro.
Aux Dames Elegantes—Rio de Janeiro.
A Rabeca de Ouro—Rio de Janeiro.

A Brasileira—Rio de Janeiro.
Pare Royal—Rio de Janeiro.
Chapearia Americana—Rio de Janeiro
Jacinho Ribeiro dos Santos—Rio de Janeiro.
Vinhos Velhos Legitimos do Porto.—Porto.
Fabrica de Tecidos e Fiação—S. Paulo.
Casa Doux—Rio de Janeiro.
Arthur de Carvalho & C.ª—Rio de Janeiro.
Artujo Louca & C.ª—Rio de Janeiro.
Ao gamba pouco—Rio de Janeiro
Papellaria e typographia—Rio de Janeiro.
Martins, Vianna, Var & C.ª—Rio de Janeiro
Ferreirinha—Rio de Janeiro.

NA CAPA

oçgas mineras—Rio de Janeiro.
Garantia da Amazonia—Par.
A noite d'ame de Paris—Rio de Janeiro
Farinha, Carvalho & C.ª—Rio de Janeiro.

REPRESENTANTES DO «BRASIL-PORTUGAL»

No Estado de S. Paulo (Brasil) representam **Brasil-Portugal** os sr.ªs:
Abreu Irmãos & C.ª, em S. PAULO.
Zeferno Lourenço Martins (vice-consul de Portugal), em SANTOS.
Alberto da Silva Costa (rua do Barão da Jaguará, n.º 1), em CAMPINAS.
Dr. João Guedes (rua do capitão Miranda, 5), em AMPARO.
A. Vianna Pinto de Sousa (vice-consul de Portugal), no RIENÃO PRETO.

Rio Solimões—J. C. Mesquita (casa Andre-
sen)—MANAÓS.

Bom conselho

—Como tu estás abastido, rapaz!
—Que queres? Loucuras... excessos... o diabo l...
—Mas agora reparo... Tu estás forte, rijo, com boas côres. E eras tão franzino?
—Cousas, meu velho. Faze como eu. Toma o **Chocolate Brasil**, que se fabrica no Molino de Ouro, ao largo de S. Francisco do Rio de Janeiro.

Provenem os preciosos vinhos
de Adriano Ramos Pinto

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

No Continente

PORTO—Joaquim Caldas e Erisio, Rua Pinto Bessa, 52.
 EVORA—Agência geral em Évora e no Sul Eduardo Pires, Ferreira Braga do Gerardo, 15, 1.
 BENAVENTE—J. N. S. Carvalho.
 PONTE DE LIMA—Gama, Amaraal & Com.
 COIMBRA—Jolo Ribeiro Arrobas, Arco do lvo, 13.
 CASTELO BRANCO—Pedro Augusto Pessoa.
 ABRANTES—Antonio Augusto Salgueiro.
 BEJAS—João Antonio dos Santos Soutinho.
 ALCOBACA—José Narciso da Costa.
 PORTALEGRE—Domingos da Guerra Conde.
 LISBOA—Manuel Pereira Dias.
 FIGUEIRA DA FOZ—Antonio Marques da Oliveira.
 VIANNA DO CASTELO—J. B. Domingues.
 COVILHÃO—José Pereira Cabral.
 TAVIRA—José Maria dos Santos.
 FARO—Maya e Trigoço.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 11.
 A imprensa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes:

Na India

NOVA GOA—Antonio M. da Cunha—Casa Luso Francesa—Rua Alfonso de Albuquerque.

No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—Agência Central

dos Estados do Sul. Coronel Theodorico Pupo de Moraes e José Martins Polio, Rua de Afandega, sobrado.
 PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira. — Rua Príncipe de Marco, 54.
 PARAÍ—J. B. dos Santos—(Livreria Classica)—Rua João Alfredo, 59.
 MANGUÁ—Jayme e Camara—Livreria Classica—Rua Guilherme Moreira.
 MARANHÃO—Leonelo J. de Medeiros & C.
 CEARÁ—A. Ferreira Braga—Praça José Alencar 20.
 BAHIA—José Louisa da Fonseca Magalhães (Livreria Magalhães)—Rua Direita do Palácio, 25.
 PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C. (Livreria Americana).
 RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C. (Livreria Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

Em Africa

MOÇAMBIQUE—Julio Augusto Pinto do Carvalho.
 BEIRA—Antonio Francisco Bibeiro.
 NHOA-DE-LOS—Joaquim Teixeira de Azevedo.
 QUILIMANE—Henrique Jorge de S. Novaes.
 BENGUELLA—Mathews e Tavares.
 LOURENÇO MARQUES—D. Bernardo Heltor da Silveira de Lorenza.
 S. THOME—L. A. B. Alves Mendes.

O «Brasil Portugal»

Termina com o presente número o seu 4.º anno de existência esta

Revista que tem merecido do publico o mais lisonjeiro acolhimento. O *Brasil Portugal*, unica revista artistica que no genero se publica em Portugal, tem cumprido integralmente o seu programma. Melhorando as suas secções, procurando o papel mais bonito e mais calandrado para as suas gravuras, escolhendo estas nos acontecimentos mais interessantes não só de Portugal e do Brasil, mas de todo o mundo, esta Revista tem mostrado bem aos seus estimaveis assinantes e leitores o quanto se esforça por lhes dar todas as novidades literarias e artisticas.

E, com o auxilio que tem encontrado, espera, no 5.º anno que começa no proximo n.º 97, poder augmentar sempre de interesse, e proporcionar a todos que a acompanham novas surpresas.

JULIO LIMA & C.ª

FABRICANTES DE CHAPEOS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVÃO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. telog. — JULIMA.

RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1897 — Ocupa a área de 12.000 quadrados

MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica foi distinguida com o diploma na Exposição Artística e Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Abstece os principaes mercados do paiz.

The Pacific Steam Navigation Company

Casas do Sodré, 64, 1.º

LISBOA

OS AGENTES — E. Pinto Basto & C.ª

Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool. Linha semanal entre Londres, Gibraltar, Malta e Cadiz, e linha mensal para Glasgow. Carreiras para Bordeaux e Leith, etc.

VINHEIOS

VILLAR D'ALLEN

CHAMPAGNE

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.ª

Rua 1.º de Marco, 59 — RIO DE JANEIRO

O CARTAZ DA QUINZENA

e o novo drama de Julio Dantas, *O Paço de Veiras* que será a primeira peça depois do Carnaval.

D. Diogo	Braão
Christovam	João Rosa
Arcabovo	Augusto Rosa
D. Miguel	Carlos d'Oliveira
Dores	Rosa Damasceno
Condada	A. O'Sulivand

Estão marcados os benefícios de Lucília Simões com a *Fedora*; de João Rosa, com *As fogueiras de S. João*, de Sadermann; e de Carlos d'Oliveira com um *lever de valdeu* original de Faria Machado intitulado *Sol de Maio*, cuja distribuição é esta:

Maria	Delphina Cruz
Manuel	Carlos de Oliveira

Trindade—Vas fazer-se reprise da obra comica *A filha da senhora August*. O papel de Clarinha é feito por Theresa Mattos e de Made-moiselle Lange por Medina de Sousa.

O actor Santos, que pela primeira vez em que se representou a peça na Trindade fazia o policia, será agora o *La Rivaudiere*.

Gymnasia—Para beneficio de Joaquim d'Almeida está em ensaios a comedia allemã em 4 actos, *Cabeça de burro*, traduzida pelo sr. Xavier Marques, assim distribuida:

Bollwitz	Joaquim d'Almeida
Dr. Pfeiffer	Ignacio Cardoso
Augusto Wurtzel	Alexandre Ferreira
Tinecke	Alves
Mauricio Pendel	Arthur Schütz
Arthur Schütz	Amibal Pinheiro
Carlos	A. Souza
Francisco	Salles
Carolina	Sophia Santos
Elis	Cristina
Julia	Palmyra Torres
Leonor	Adelia
Leonor	Palmyra Ferreira
Maria	Emilia Sarmiento
1.º policia	Pereira
2.º policia	Almeida

Avenida—Está em scena com geral agrado a peça de grande espectáculo *A Filha do Inferno*, assim distribuida:

Uriella	Palmyra Bastos
O conde	Correia
Dr. Hortemius	Alfredo Carvalho
Germano	Eusebio
Pulso de Ferro	Eduardo Raposo
Belzebuth	Santos Junior
Um jogador	Amaral
O Grão-Viir	Roldão
O Cadi	Ricardo
Lilias	Gabriella Lucey
Diana	Carolina Santos
Theressa	Francisca Martins
Marth	Elvira de Jesus
Um eunucho	Villas
Um habitante de Tunis	Benedy

Souza Bastos já firmou contracto com o empresario Celestino da Silva para uma *tournee* da sua companhia ao Brasil.

Rua dos Condes—Para 3 de janeiro está marcada a primeira representação da revista do anno *Olho da Rua*, musica de Nicolino Milano e Thoma Delnegro, letra de Camara Lima, verso de Mello Barreto.

A distribuição é a seguinte:

Justiça, Falsificação, Carqueja, D. Milcoas, Provença, Brites e Representação Nacional	Isaura
Vinificação, Basalidade e Híperica	Delphina Victor
Civilização, Padeira de Al-	

jubarrota, Moagem, «Ora vase tuis, Imortalidade, Companhia do Gaz	Accacia Reis
Sabedoria, Rotina, Junta do Credito Publico, e Mendiga	Carlota Fonseca
Verdade, Pequena Falsificação, Garoto de toranes e Companhia dos Phosphoros	Palmyra do Carmo
ensaijuro, Garoto de jornaes, Pequena Falsificação, Fraqueza e Companhia das Aguas	Monica Santinhos
Pois sim!	Portulaz
O Direito do Poeta e General Paisano	Firmino Santos Mello
Guerreiro e Monge, 3.º padreiro, 1.º hospede, Beneficiado e Glown	Carlos Santos
Caparrão e 3.º hospede	Annibal Fragoso
Raportes, 1.º padreiro, Com-mendador, 5.º hospede, Bom Senso, Contractado, Mitagreiro e Grande e horrivel homem	Raphael Salvaterra
Progresso, Bocage, Freguez, Conheiro, Negreiros, Hygienico e Descendente	Neves
Marquez de Pombal, Bonus Universal, Logar commum, Petroleo, Clown e Mandarim	Paiva
Carnões, Pobre, Freguez, Innocente e Capriote	França
2.º padreiro, Pisoninho, Com-hospede, Guarda nocturna, Descendente, Glown e 1.º padrinho	Taveira
O Bicho, Porteiro, 2.º hospede, Aranhico, Descendente e 3.º padrinho	Os titulos dos quadros são os seguintes:
Popular, Freguez, Trans-tico, Bronchitico e Trans-seunte	

- 1.º No sexto ceu!
- 2.º O Bicho.
- 3.º No reino da Falsificação.
- 4.º Casamento e mortalha.
- 5.º Na Terrasse Forç.
- 6.º Supplicio.
- 7.º Cambio e loterias.
- 8.º Antes do horrivel crime.
- 9.º Durante o horrivel crime.
- 10.º Depois do horrivel crime.
- 11.º O carnaval de agora.
- 12.º O carnaval do futuro.
- 13.º Cuspo e peito.
- 14.º O Milagreiro.
- 15.º Olho da rua!
- 16.º A tábua.

O scenario é de Eduardo Reis e o guarda roupa de Carlos Cohen.

Principe Real—Breve subirá a scena a antiga revista do sr. Baptista Diniz, *A Procura do Badado*, tendo varias modificações, com o novo titulo *N'um Sino*.

Colyseu dos Recreios—Sob a intelligente direcção de Antonio Santos, continua dando as maiores novidades equestres, gymnasticas e acrobaticas, e prepara para o Carnaval grandes festas.

Real Colyseu—Vem dar alguns espectaculos, neste Colyseu uma companhia hespanhola de zarzuela e baile, de passagem para a America do Sul.

Eis o elenco.

Primeiras triples—Anovia Solis, Amparo de los Santos e Lucia Osuna.
Outra triple—Amparo Morno.



S. Carlos—Está marcado para 3 de Fevereiro o primeiro concerto d'assignatura. Este será dado em honra do Congresso Marítimo e assistirá todo o mundo official, sendo o theatro ornamentado pelo sr. Hypacio de Brion e augmentada a illuminação electrica.
No 2.º concerto d'assignatura o programma será o seguinte:

«Suite Caracteristique», de Moskowski; marcha fúnebre da opera «Crepusculo dos Deuses», Wagner; «Murmurios da Floresta» da opera «Siegfried», Wagner; «El ultimo sono della Vergine», Massenet; «Danse d'Antres», Grieg; «Rhapsodia Hungara n.º 4», primeira audição em Lisboa, Liszt.

D. Maria—A peça ingleza *O Solar de Bentley* agradou muito, e teve um desempenho muito distincto.

—Em ensaios, a comedia h'um acto, em verso, *Mamã de sol*, de Fausto Guedes, e a peça em 3 actos *Crime de amor*, original do sr. Jorge Santos:

Manuel	Luiz Pinto
Rufino	Ferreira da Silva
Padre Vigario	Augusto de Mello
Chiadeira	Joaquim Costa
Tia Rosinha	Carolina Falco
Rosa	Luz Velloso

Uma comedia em 1 acto original do mesmo escriptor, *A festa da actriz*, e o *Boubourocho* comedia de Georges Courteline, em 2 actos, traducção de Moura Cabral.

—Este anno dá quatro bailes de mascarar.

D. Amelia—Vão entrar em ensaios a engraçada comedia franceza *La Carotte*, traducida com o titulo *Pouca Sorte* por João Costa, assim distribuida:

Beiscotte	Christiano de Souza
Roaquet	Pinheiro
Baverdy	Augusto Rosa
Parouille	Valle
Duboust	Alves
Goussery	Augusto Antunes
Cherbyaac	Gil
Badoche A	Chaby
Badoche C	Cabral
Finchard	Lagos
Tremollet	Sena
Criado	Salles
Mocão	Silva
Julietta	Adelina Abranchés
Fernanda	Maria Pia
Victoria	Jesuina Saravia
Gillette	Elvira Santos
Luisa	Elvira Costa

Segunda típica — Encarnacion Gomez.
 Característica — Pilar Melendo.
 Parquiños — Angeles Solis, Martina Muñoz e Mathilda Ruiz.
 Actor comico — Cartados.
 Tenor comico — José Maria.
 Actor generico — Benito Roich.
 Característico — Rafael Muñoz.
 Barytonos — Guilherme Amodeo, Antonio Rodriguez e Fernando Santos.
 Haico comico — Rafael Lopez.
 Segundo baixo — Arsenio Rodas.
 Parquiños — José Maria e José Vicente.
 Maestro — José Cesario Lopez.
 Director — Manuel Darituro.
 Director te Baile — Angel Pericot.
 Primeira bailarina — Mola Fernandez.
 Côro de ambos os sexos e corpo de baile.

A CIVILIZAÇÃO EUROPEIA

AVALIADA

POR UM

MARROQUINO

Hoje tive com um negociante de Fez uma discussão, com intuito de descobrir o que pensam os mouros da civilização europeia e por isso não me cansei a rebater os seus argumentos senão o necessário para lhes dar corda. É um bello mouro dos seus quarenta annos, de phisyonomia honesta e severa, que visitou, por negocios commerciaes, as principaes cidades commerciaes da Europa occidental, e esteve largo tempo em Tanger, onde aprendeu um pouco de hespanhol. Já nos dias anteriores eu tinha trocado com elle algumas palavras a proposito de uma pequena peça de fazenda tecida de seda e ouro, que me queria pingir por dez marenços. Mas hoje, tocando-lhe no argumento das suas viagens, metti-lhe uma palestra de tal ordem que os proprios companheiros, que escutavam sem comprehender, ficaram estupefactos. Perguntou-me por conseguinte que impressão lhe tinham feito as grandes cidades europeas, não entendendo, é certo, ouvir grandes expressões de maravilha, porque sabia, como todos sabem, que dos quatrocentos a quinhentos negociantes marroquinos que vão todos os annos á Europa, a maior parte volta para o seu país mais absolutamente fanático do que antes quando não voltam um pouco mais viciados e birbantes; e que se todos ficam assombrados com o esplendor das nossas cidades e com as maravilhas das nossas industrias, a nenhum d'elles agitam a alma, ou acendem a mente, nenhum sente o estímulo de fazer mais, nenhum se esforça intimamente persuadido da inferioridade completa do seu país natal, e então nem por sombra qualquer d'elles, ainda que tivesse esses sentimentos, se atrevia a exprimi-los, e muito menos a procurar diffundir-os com medo de vêr cahir-lhe em cima a accusação de musulmano renegado ou de inimigo do seu país.

— Que tem que dizer? perguntei-lhe eu — das nossas grandes cidades?

— Olhou-me fito e respondeu friamente: — Ruas grandes, bellas lojas, bellas palacios, bellas officinas e tudo polido.

— E dizendo isto pareceu que dizia quanto tinha que dizer para nós.

— Não nos dá para nós alguma coisa bella e boa? perguntei.

— Olhou-me como para me perguntar o que é que eu queria que elle tivesse encontrado.

— Pois é possível — gritei eu — que um homem rezoavel, que viu paizes tão maravilhosos e diversos e superiores ao seu, não fale d'elles ao menos com assombro, como a vivacidade com que o rapaz de um *divar* poderia falar do palacio de um pachá? Mas que são as coisas que vos maravilham n'este mundo? Que gente são? Quem vos comprehendem?

— *Perdone usted!* respondeu-lhe que eu é que o não comprehendio. Depois de dizer todas as coisas em que julgo que eu não sou superior, que quer que eu diga mais? Quer que eu diga o que não penso? Digo que as vossas ruas são maiores do que as nossas, que as vossas lojas são mais bellas, que tendes officinas que nós não temos, que tendes ricos palacios. Parece-me haver ditado tudo. Dizei ainda uma coisa; que sabeis mais do que nós porque tendes livros e aliteras?

Fiz um gesto de impaciencia.

— Não se impaciente, *caballero!* raciocinemos tranquilamente. Concordo que o primeiro dever de um homem, o que o torna mais estimavel, aquillo em que importa acima de tudo que um país seja superior aos outros, e é a honra, não é verdade? Pois muito bem, em ponto de honradez não creio que nos sejais superiores. Uma.

— Devarag. Explique-me o que quer dizer com essa palavra «honradez».

— Honradez no commercio, *caballero!* Os mouros, por exemplo, no commercio enganam ás vezes os europeos, mas não os europeos enganam muito mais vezes os mouros.

— Serão casos raros, respondi, para dizer-lhe alguma coisa.

— Casos raros? — exclamou inflammando-se. (Eu aqui desejava eu poder referir tal qual a sua linguagem cortada, excitada e infantil). Provas!

Provas! Eu sei Marinha. Estou em Marinha! Compro algozinho. Escolho o fio d'esta grossura. Digo: — este numero, este sello, tal quantidade; mandei! Pago, parto, chego a Marrocos, recebo algozinho, abro o olho, o mesmo numero, o mesmo sello, fio tres vezes mais pequeno! não serve para nada! milhares de liras perdidas! Corro así com o *divar* — Marrocos — Marrocos — Fez — comenda para a Europa panno azul, tantas peças, d'esta largura, d'este comprimento, ajusta-se, paga-se. Recebe o panno, abre, mede, primeiras peças, exactas; por baixo, mais curtas; as ultimas meio metro a menos! Já não servem para as copas, mercador arruinado. Outro, outro, outro, o maior de Marrocos, encomenda para a Europa mil metros de galão de gallo para officinas e manda dinheiro. Vem o galão, corta-se, cose-se, usa-se... cobre! *Y otros, y otros, y otros!* — Dito isto, ergueu o rosto ao ceu, e depois, voltando-se vivamente para mim — Mais honrados vós?

— Não, não podiam ser senão casos excepçionaes; e não respondi.

— Mais religiosos, vós? — perguntou depois bruscamente: não.

E, d'ahi a alguns momentos: — Não? Basta ter entrado uma vez nas vossas mesquitas.

— Ora diga — acrescentou depois, animado do espirito — não são os vossos palacios ha menos *matamos* (assassinios)?

Aqui havia de me vêr atalhado para lhe responder. Que diria elle se eu lhe tivesse confessado que só na Italia se commettem tres mil homicidios por anno e que ha noventa mil presos entre condemnados e os que estão á espera de julgamento?

— Não creio, disse elle, lendo-me nos olhos a resposta.

Não me sentindo seguro n'este terreno, ataquei-o com os costumados argumentos de polygamia.

Saltou como se o tivesse esfolado.

— Voltando isso — gritou fazendo-se vermelho até ás orelhas, sempre isso! Como se tivessis só uma mulher! E queis fazeis-nos acreditar semelhante coisa! Uma só é vossa, mas depois ha as de *los otros*, e as que são de todos e de ninguém: Paris! Londres! *Vergas* cheios, ruas cheias, theatros cheios! *Cañuñes!* E censuras aos mouros!

Dizendo isto, esbragava com a sua mão tremula o seu roziro, e de quando em quando, voltava-se com um ligeiro sorriso para me fazer comprehender que não levasse a mal o seu desprezo; porque o não tinha por mim, mas pela Europa.

— Que tomava esta questão muito a peito, perguntei-lhe se não reconhecia as maiores commodidades da nossa maneira de viver. Aqui foi muito comico. Tinha argumentos preparados.

— É verdade, — respondeu com accento irónico — é verdade... Sol? Guarda-sol. Chuva? Guarda-chuva. Poca? Luvax. Andar? Bengala. Olla? Lupa. Passiar? Carruagem. Sentar? Cadeira elastica. Comer? Instrumentos. Uma arranhadura? Medico. Morto? Estatua. Ehi que quantidade de coisas! De que precisais! Que homens, *por Dios!* que creanças!

Em somma, não queria que eu lavrasse nem um tento. Até achou motivo de riso na architectura.

— O que! o que! respondeu quando lhe falei nos commodos das nossas casas. — Estais trezentos n'uma casa só, uns em cima dos outros, e depois subir, subir, subir — e falta ar, e falta jardim.

Então falei-lhe nas leis, no governo, na liberdade e em coisas semelhantes; e, como era um homem perspicaz, pareceu-me que eu tinha con-

seguido senão fazer-lhe perceber toda a differença que, debaixo de esses aspectos, ha entre o seu país e o nosso: pelo menos fazer-lhe brilhar na mente um lampejo. Visto não poder fazer-me fronte a este assumpto, mudou de subito a conversação, e, olhando-me da cabeça até aos pés, disse sorrindo:

— Mal vestidos!

Respondi-lhe que o vestir importava pouco, e perguntei-lhe se não reconhecia a nossa superioridade até n'este facto, — que, em vez de estarmos antes de nós, que os parias de subito a conversação, empregamos o tempo de mil modos uteis e divertidos.

Deu-me uma resposta mais subtil do que eu esperava. Disse que lhe não parecia bom signal este de precisar de fazer tantas coisas para passar o tempo; então a vida, por si só, é um supplicio para nós, que não podemos evitar estar uma hora sem fazer alguma coisa, sem nos distrahirmos, sem nos azafarmos á cata de divertimentos? Temos medo de nós mesmos? Temos alguma coisa que nos atormenta?

— Mas veja, — disse eu — que espectaculo triste apresentam as vossas cidades que soldado, que silencio, que miseria! Este em Paris! Compare as ruas de Paris com as ruas de Fez.

Aqui foi sublime. Pôz se em pé de um pulo desatando a rir, e, mais com os gestos do que com as palavras, fez uma descripção trocista do espectaculo que apresentam as ruas das nossas cidades: — Vão, vem, correm; carros para aqui, carros para acolá, um barulho que atordoa, os cascos que batem, e os sapatos que rebatam a sobre-casca com medo dos lapios; a cada passo um guarda que olha em torno de si como se a cada passo houvesse um ladrão; as creanças e os velhos que a cada momento correm perigo de ser esmagados pelas carruagens dos ricos; as mulheres descaradas, e até raparigas pequenas, os horros que lançam o olhar sobre os passantes, dando cotoveladas nos tapazes, e fazem mil gatinhos: todos com o charuto na bocca; por toda a parte gente que entra nas lojas para debicar nas comidas, para beber licores, para se pentear, para se vêr ao espelho, para calçar botinas; e os [antinhos], pespoados diante dos cascos, e os [antinhos] que se agarram aos braços dos outros que passam; e que modo ridiculo de comprimentar e de andar nos bicos dos pés, bamboleando-se, saltitando; e depois, Deus do céu! que curiosidade de mulherinhas! E, tocando n'esta tecla, irritou-se e disse que um dia, n'uma pequena cidade da Italia, tendo sahido vestido de mouro, juntou-se, em torno d'elle, um momento uma grande multidão e todos corriam atraz d'elle e adiante d'elle, gritando e rindo, e quasi que o não deixavam andar, tanto que teve de voltar á hospedaria e mudar de fato. — É assim que se procede nos vossos paizes? perguntou-me.

— Que se faça aqui, percebe-se, por que nunca se vêr mais contentes. Deixai-vos paizes, onde se sabe como nos vestimos, porque lá estão os quadros, e mandai aqui pintores com as machinas e com as tintas para nos fazerem os retratos; entre vós que sabeis tudo, não lhe parece que não deveriam acontecer estas coisas?

Depois d'esto desafogo, sorriu-se cortemente para mim, como para me dizer: — Isto não importa! Não sejas amigo.

Cabiu depois á palestra nas industrias europeas, nos caminhos de ferro, no telegrapho, nas grandes obras de utilidade publica; e d'isto me detoux falar sem me interromper, assistindo, de quando em quando, com um gesto de despeito. Quando acabou, porém, deu um suspiro e disse: — Depois d'isto, não ha mais nada de fazer, tantas coisas se todos temos de morrer?

— Em somma, conclui, não trocarieis o vosso estado pelo nosso?

Esteve um pedaço pensando e respondeu: — Não, porque vós não viveis mais do que nós, nem sois mais sábios, nem melhores, nem mais religiosos, nem mais contentes. Deixai-vos pois em casa, e queirades que todos vivam so vosso modo e sãde felizes como o quereis ser. Fiquemos todos no circulo que Allah nos traçou. Com algum fim estendeu Allah o mar entre a Africa e a Europa. Respeitemos os seus decretos.

— E julgaes — perguntei — que ficareis sempre como estais, que a pouco e pouco vós não fareis?

— Não sei, — respondeu — Tendes a força, fazeis o que quizerdes. Tudo o que tem de acontecer, está já escripto. Mas acontece o que acontecer, Allah não abandonará os seus fiéis.

Dito isto, tomou-me a dextra, apertou-a ao coração, e foi-se embora com passos magestosos.

EDMUNDO DE ALMEIDA

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

BRASIL-PORTUGAL

Para **1903**

200 GRAYURAS — **Papel de Luxo** — 200 GRAYURAS

Está á venda em todas as livrarias do costume



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para **S. Miguel, Terceira, Graciosa** (Santa Cruz), **S. Jorge** (Calheta), **Lages do Pico, Fayal e Flores**.

Sae o vapor **Açôr**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 do Fevereiro, ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes — Caes do Sodre, 81, 2.º

Germano Serrão Arnoud.

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho

FORNecedores DA CASA REAL

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

J. NUNES CORRÊA & C.ª

Rua do Ouro, 40, 42 e 44: Rua do S. Julião, 120, 152, 154 e 156 — LISBOA

Promptificam-se com a maior brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação. — Ateller mechanico para confecção de uniformes. Garante-se em todas as encomendas a sua qualidade, perfeição e modicidade de preço.

Empreza Nacional de Navegação

Carreira quinzenal
para a Costa d'África Occidental

Sahidas a 6 e 21 de cada mez, tocando nos seguintes portos:

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizete, Anbriz, Loganda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre e Bahía dos Tigres.

N. B. — Os paquetes que sahem a 6 fazem escala por Santo Antonio do Zaire Ambrizete, Bahía dos Tigres e Porto Alexandre, e os do dia 21 por Madeira, S. Vicente e Principe.

Rua da Prata, 8. 1.º

GUILHERME SILVA

Camisas, ceroulas,
gravatas, collarinhos
e punhos



Roupas bordadas
e camizetas
Enxovaes em todos os
generos

LONDON & PARIS

109, Rua de S. Nicolau, 111

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes poste français
Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe podem dirigir-se a OREY ANTUNES & C.ª = 4, Praça dos Remolares.

1.ª e 2.ª passagens, carga e todas as informações trata-se na Agencia da Companhia = 32, Rua Aurora.

Os agentes, SOCIEDADE TORLADES

Manoel de Azevedo e Mello

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

AGUAS

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.

Os bons flambres, as boas mortadellas, Tudo o que mata o mais feio jejum, Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas, Whisky, Kyrsch, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, *petit-pois*, sardellas, Lagostas e salmão, ostras e atum, Isto tudo se encontra a fartadellas A' rua Ourives, no sessenta e um.

Desde o melhor Bourgnogne ao paraty, Tudo que em vida de melhor consomes, Encontras sempre com certeza ali.

Não é filha de casa alguma, ouvi! E' simplesmente o bom Avilla Gomes Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro.

Endereço telegraphico LION
S. PAULO

LION & C.^a

CAIXA DO CORREIO
N.º 44

S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO

BRASIL E ALLEMANHA

ESCRITORIO: R. do Commercio, 3

CIMENTO PORTLAND

QUALIDADE

SUPERIOR



RESISTENCIA

GARANTIDA

Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

LION & C.^a

S. PAULO E SANTOS

Brasil.

Alberto, Martins & C.^a

IMPORTAÇÃO

E

EXPORTAÇÃO

Caixa de Correo — 708.

Códigos — BRASIL e RIBEIRO.

Rua da Alfandega, 110

RIO DE JANEIRO

H. PARRY & SON

Construção de navios de ferro e aço

Caldeiras e machinas a vapor para terra e mar

34, R. VINTE E QUATRO DE JULHO, 36

LISBOA

OBRAS DE REPARAÇÃO EM CASILHAS

ESTABEIRO NO GINJAL

Autorizada por decreto do Governo Federal
n.º 4.494, de 13 de Maio de 1903

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS

DIRECTORIA:
Presidente VALENTIM MACALHAES
Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS

SORTEIOS MENSUAES

SEDE SOCIAL

35, Rua Nova do Ouvidor, 35.

Caixa Postal 1.843 Telephone End. Telegr. ECO

RIO DE JANEIRO

Agencias nos Estados



BARÃO & COM.^{ta}
PELLEIROS

Pélias e muitos outros artigos relativos a classe de pelleiro e c. rreiro, artigos de borraça, oleados para chão e meza e caoutchouc para camas, molles de todos os sistemas e tapetes e de vime cobertas de couro, muito leves, mantas de viagem, cintos de couro e polimento para embuira e creanças, ditos para usos diversos.

Tingense e concertam-se copas de borraça e todos os artigos de pele e. Fazem-se recortes e io reis o m. Lavam-se e tingem-se luvas e pelles. Embalsamam-se animaes.

295, R. Augusta, 298, sq. — 60, R. P. Annunçiação, 61

LISBOA



COMPANHIA

DE

SEGUROS MARITIMOS

ULTRAMARINA

RUA DEL-REI, 82, 1.º

LISBOA

Esta Companhia effectua seguros exclusivamente maritimos a pre-
mios reduzidos.

PLACAS PHOTOGRAPHICAS

PAPEIS JOUGLA

os melhores

PARIS-45, Rue Rivoli, 45-PARIS



HOTEL DOS ESTRANGEIROS

PRACA JOSÉ DE ALENCAR

O primeiro do
Rio de Janeiro.

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA

A VAPOR

DE

José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Madeiras e Materiaes

Para construcções civis

Construcção e reconstrucção de predios

RUA LAVRADIO, 33

RIO DE JANEIRO

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Sahidas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercadorias e passageiros para Port-Saïd, Adem, Colombo, Batavia, Bombaim, Bussora, Calcutta, Kongo, Hong Kong, Kurochca, Manila, Saigou, Shanghai, Sidney, Singapore, Suez, Yokohama e outros portos de Asia e Oceania. — Passageiros para Macau.

Serviço de mercadorias e passageiros de Liverpool para Lisboa. Passageiros para Cadiz, Cartagena, Valencia e Barcelona, e com transborda em Cadiz para Tanger, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico), Veracruz, New-York, Montevideo e Buenos Ayres.

Para carga e passagens trata-se com

Os agentes,

Henry Burnay & C.^a

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 10, 1.^o

BANCO

Nacional Ultramarino

Sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Séde em Lisboa

Rua Nova d'El-Rei, 73

Succursaes em Moçambique e Loanda. Agencia em S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Benguela, Mossamedes, S. Thomé, Lourenço Marques e nas principaes terras do norte

Artigos de menage

JOÃO CARDOSO

63, Rua do Carmo, 64

Armazem de Fortidades

TALHERES

Cafeteiras, manteigueiras, galheteiros, etc.

Crystaes de meza

Capos, garrafas, jarros em serviços completos e avulso.

LOUÇAS

Serviços de jantar

Serviços de almoço

Padrões e moldes absolutamente modernos de porcellana e faiança inglesa.

Artigos de 1.^o ordem

PONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANQUEIROS

R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 120

→ LISBOA ←

MOÇIMOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna e Joaquim Pinto da Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções de bancos e companhias. Tomam e saccam letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem generos e fundos publicos á consignação. Recebem depositos em conta corrente a juro convencional, á vista ou a prazo. Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão.

Bilhares de precisão

COM A

Celebre tabella americana

MONARCH

PANNOS, TACOS, BOLAS e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade

Cartas, Tentos e Pizás

Para todos os jogos

Viuva de José Alexandre de Senna

28 — Rua Nova do Almada — 30

(Casa fundada em 1834)

LISBOA *Fogos e Colheita Alentejana*

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL

STEAM PACKET COMPANY

Viagens quinzenaes

PARA O

BRASIL E RIO DA PRATA

Pelos magnificos vapores d'esta antiga Companhia

Prestan-se todas as informações na rua d'El-Rei, 31.

OS AGENTES,

JAMES RAWES & C.^a

GABINETE HYDROTHERAPICO

so Dr. Mauperrin Santos

Mellão e H. Vetter | J. Mauperrin Santos
Silveira e Almeida

Instalação hydrotherapica completa e casa de banho para homens e senhores, inteiramente a sós das e independentes; gabinetes de banho de vapor, de água quente, de água fria e de vapor; massagem e gymnastica medica, dirigidas por C. de Souza. Tratamento de doenças nervosas e de estomago.

Horas das 8 ás 12 da manhã e das 2 ás 6 da tarde.

ESTAB. CASAROA DO SECCO, 30

CALÇADA DA BRAGA, 11 LISBOA

ALPAYATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Fanqueiros, 101, 1.^o

JAYME PIRES & COM.^{ta}

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Confeccões para homens, senhores e creanças. Fardamentos militares e todos os uniformes.

Preços resumidos

Fatos completos pretos, azuis e em cores, de

6\$000 a 20\$000

Ditos de fazendas estrangeiras, de

12\$000 a 26\$000

Escollido sortimento em sobretudos

Double-capas e variados d'Aveiro.

Capas á hespanhola, fabrico especial da nossa casa, de

15\$000 a 21\$000

FABRICA S. LOURENÇO

LADEIRA DO FARIA Nº 2
E CASCADURA

DEPOSITO CENTRAL
RUA DOS OURIVES
Nº 134

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

LOPES, SA & CIA

FABRICA DE PHOSPHOROS AURORA

F. Barbosa, gr.

GRANDE EMPORIO
FUMOS CHARUTOS, CIGARROS,
& TODOS OS ACCESORIOS DESTA
ESPECIE DE COMERCIO

DESA MATRIZ
RIO DE JANEIRO
C. SUCCURSAES
PARA E SOBRA

FABRICA DE GRAVATAS
PINTO MONTEIRO & C^{os}

SALA DE ESTE A TABALADA E UNDO NOTAMENTOS

OFFICINA

Exportadores Para todos os Estados do Brasil	Officinas montadas com todos os utensilios das modistas	AGENCIA EM TODOS OS ESTADOS	TELEGRAMAS PINTO MONTEIRO Caixa de Correio-991
--	---	-----------------------------------	---

101, RUA DO HOSPICIO, 101
RIO DE JANEIRO

DANIEL MONTEIRO D'ABREU

Agente dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO
DO
PORTO

SAQUES:

Sobre 300 agencias em Portugal e Ilhas
 » 800 » » Hespanha
 » 3.600 » » Italia e Syria
 » **Londres e Paris**

Por conta dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

As letras entregam-se immediatamente

Rua 15 de Novembro, n.º 7.

(No edificio do Consulado de Portugal.)

S. PULO (BRASIL)

PERFUMARIA

L. Quararé

Fama conquistada pela perfeição

DOS

PRODUCTOS

Preços de alguns productos:

Esmaltino, pó dentifricio, caixa.....	1\$000
Pó de arroz, caixinha.....	3\$000
Dito, dito, pacote.....	1\$500
Loções, frasco.....	3\$000
Amykos, elixir dentifricio, frasco.....	1\$000
Água de quina, frasco.....	2\$500
Pó de sabão para barba, frasco.....	1\$500
Água de Melissa, frasco.....	2\$800
Pasta dentifricia, boceta.....	1\$500
Brilhantina concreta, póte.....	2\$000
Dita liquida, frasco.....	7\$000
Óleo perfumado, frasco.....	2\$000 e 2\$500
Extractos para lenço, frasco.....	3\$000 e 3\$500
Água de Colonia, frasco.....	4\$000 e 6\$500

LICORES SUPERFINOS

DELICIOSAMENTE PERFUMADOS

MEIO LITRO 3\$000

DEPOSITO: Rua Gonçalves Dias, 40

Rio de Janeiro

Chocolate

O MELHOR

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA

J. L. Martins

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO

Fabrica Confiança de Gravatas

VENDAS POR ATACADO

Endereço telegraphico — GRAVATAS



J. AZEVEDO & C.ª

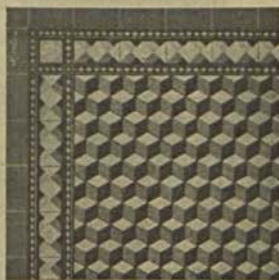
Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E

Officina de Marmorista



MARMORE

EM
BRUTO, em TABUAS
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica

AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: BARBOSA-RIO

Antonio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 E 26

RIO DE JANEIRO

Grande HOTEL TORRES CARNEIRO



Joalheiro



O mais conceituado e respeitavel para familias

No centro da cidade

Acomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO
CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49.

S. PAULO (Brasil).

Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO

PIANOS DE PLEYEL

Único depositario dos pianos de JELIUS BLUTHNER



Único depositario dos pianos de JELIUS BLUTHNER

GAVEAU, BORD, SCHIEDMAYER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores
 Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos—Vendas por preços modicos e garantidos
 No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Oficinas para reconstrução de pianos, harmoniums
 e impressão de musicas.—Encaixotamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA

BUSCHMANN & GUIMARÃES

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães e Irmão

Telephone n.º 449

50—Rua dos Ourives—50

RIO DE JANEIRO



LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
 Capital social 2.400.000.000 réis

13.600.000.000
 De abastecimento de água e luz
 FERRASSE, RESERVA E SECUNDA
 Regras para a compra de ações

Equator Atlantic & Union Maritima
 Companhia de Seguros de Fuzos e
 a firma de transportes de passageiros

Directores—Lima, Mery & Filho
 LISBOA—Rua da Prata, 59, 2.º



Formicida SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infalível na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de effeito infalível, como provam os attestados já publicados de agricultores competetissimos.

O contheúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'água, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'água, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se fôr usando, para serem aproveitadas as substancias quimicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em producção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita producção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde fôr applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia começa a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.ª

R. General Camara, 11

RIO DE JANEIRO

DROGARIA

II

Perfumaria

DE

J. AMARANTE & C.ª

Productos quimicos e especialidades pharmaceuticas
nacionais e estrangeiras

Accessorios para farmacias, vasilhames, etc.

Aguas minerais naturais de todas as procedencias.

Deposito permanente de todos os preparados
nacionais de *Silva Araujo, Werneck, Orlando Rangel, Granado e Freire de Aguiar.*

Completo sortimento de perfumarias dos
mais afamados fabricantes francezes, inglezes e
norte-americanos.

Rua Direita, 11.

S. PAULO (Brasil).

Caixa postal, 149.

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO GOUTO

Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900

Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 411, 1.º — LISBOA

Cimento Portland

MARCA



(TORQUEZ)

Qualidade superior garantida
O MAIS ECONOMICO DE TODOS OS CIMENTOS
UNICOS IMPORTADORES :

Antonio Miguel & Comp.

RUA DIREITA, 46--S. PAULO (Brazil)

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 %; de 10 a 60 annos. Empréstimos de conta corrente: a juro de 5 % e commissão de 1/2 % de 1 a 9 annos. Depósitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo a 2/2 % á ordem e 3/2 % ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que re olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. s

FARANI SOBRINHO & C.ª — Joalheiros



Rua do Ouvidor, 86-A — Rua dos Ourives, 68 — RIO DE JANEIRO

VEIGA & C.ª

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto
e seus correspondentes e agentes
em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres
e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro

ANGELINO SIMÕES & C.

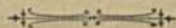
Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transações directas com as principaes praças
do Brazil e da Europa

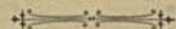
Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificados
para este ramo de negocio em larga escala



Rua do Mercado, n.º 31

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da hapa dos Mercadores, n.º 6 e 8



RIO DE JANEIRO

Ender. telegr. ANGELINO

Caixa postal 1054

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitaes de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

Aux Dames Élégantes

GRANDES ATÉLIERS
DE
COSTURA E CHAPEUS



Especialidade em toilettes para baile, theatro e passeio
Envioes para casamentos
Sempre grandioso sortimento em capas, paletots e outros abafos
de novidade

FIGUEIREDO & SILVA

1, RUA DO THEATRO, 1 **RIO DE JANEIRO**



A BRASILEIRA

GASPAR PACHECO & C.^a



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquets. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armario. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 24
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

ARMAZEM

DO

PARC ROYAL

M. NUNES & C.^a

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 14

RIO DE JANEIRO

PSYCHOLOGIA DO CHAPEÓ

«O estylo é o homem! — Dizia Buffon, um Sabio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéo: Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéo!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciencia que o diz: Pelos chapéus se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéu de forma vil, Amarrutado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando algum apparece Trazendo no craneo, ao sol, Um chapéu que resplandece, Que brilha como um pharol,

Um chapéu limpo, correcto. Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua fórma sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céo Com vôo do Pensamento? Quereis ter um bom chapéu?

A Sciencia não vos engana... Tereis um chapéu ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

← RIO DE JANEIRO →

LIBRARIA

DE

Jacinto Ribeiro dos Santos

- LAFAYETTE. — Direito Internacional, 2 vol., 30000 réis; Direito das Cozas, 1 vol. enc., 30000 réis; Direito da Família, 1 vol. enc., 30000 réis;
 ITAGUA. — Fosse Manipulação de Direitos, 1 vol. broch., 15000 réis, enc., 15000 réis;
 BENTO DE FARIA. — Das Falencias Lei n.º 85, de 16 de Agosto de 1901 annotada de accordo com a doutrina, a legislação e a Jurisprudencia, 1 vol. broch., 7500 réis, enc., 10000 réis; Nullidades em Matéria Criminal, 1 vol. broch., 15000 réis, enc., 25000 réis;
 CANDIDO DE OLIVEIRA. — Curso de Legislação Commercial (incluem-se publicados 70 fasciculos) preço de cada fasciculo, 15000 réis;
 JOÃO VIEIRA DE ARAÚJO. — Revista dos Processos Penaes, 1 vol. enc., 15000 réis; Código Penal (interpretado) 2 vol. enc., 30000 réis;
 VIVEIROS DE CASTRO. — Oportões de Direito Penal, 1 vol. enc., 15000 réis;
 PAULA PESSOA. — Código do Proceso Criminal, 1 gravo vol. enc., 30000 réis;
 BOTELO. — Consultor Esumatico, 1 vol. enc., 15000 réis;
 MORAES CARVALHO. — Praxe Forense, 2.ª edição annotada por Leolino Ferreira Lopes, 1 vol. enc., 10000 réis;
 MENEZES. — Pratica de Inventarios, Partilhas e Contas, 1 vol. enc., 10000 réis;
 T. DE FREITAS JUNIOR. — Assessor Commercial, 2.ª edição, annotada e em accordo com a legislação actual, 1 vol. enc., 15000 réis;
 SILVA COSTA. — Estado sobre a Satisfacção do Damno, 1 vol. enc., 6000 réis;
 MITTERMAYER. — Tratado da Prova em Matéria Criminal, 1 vol. enc., 10000 réis;
 ALFREDO VARELLA. — Direito Constitucional Brasileiro, 1 vol. enc., 10000 réis;
 LEIDY MARIANO. — Casamento Civil, 1 vol. enc., 15000 réis;
 ALBERTO DE CARVALHO. — Causas Celebres Brasileiras, 1 vol. enc., 15000 réis;
 JOÃO BEBERO. — Historia do Brasil (curso superior) 1 vol. cart., 4000 réis; Historia do Brasil (primaria) 1 vol. cart., 1500 réis; Estudos Philologicos, 1 vol. broch., 3000 réis; Versos, 1 vol. broch., 3000 réis;
 A. HERCULANO. — Lendas e Narrativas, 1 vol. broch., 2000 réis, enc., 5000 réis;
 GARRETT. — Camões, 1 vol. enc., 4000 broch., 2000 réis;
 CAMILLO C. BRANCO. — Amor de Perdição, 1 vol. broch., 2000 réis; Correspondencia com Vieira de Castro, 2 vol. broch., 4000 réis;
 TEIXEIRA E SOUSA. — Fatalidade de 3 Irmãos, 1 vol. broch., 2000 réis;
 DIMAS FILHO. — Dama das Camélias, 1 vol. broch., 2000 réis;
 ABRÃO FREYTES. — Historia de Mafio (encanto), 1 vol. broch., 2000 réis;
 RODRIGUES. — Rosa do Adu, 1 vol. broch., 1500 réis;
 DIMAS. — Cód. de Monte Christo, 4 vol. broch., 6000 réis;
 ALMEIDA. — Fénix, 1 vol. broch., 2000 réis;
 CAPENDU. — Karakul, 3 vol. broch., 3000 réis;
 ROCHA. — Augusto e Olympia, 1 vol. broch., 2000 réis;
 FIGUEIREDO FRENTEL. — O Terror dos Mandios, 1 vol. broch., 2000 réis;
 GUERRA JUNQUEIRO. — Morte de D. João, 1 vol. broch., 2000 réis;
 JULIO DINIZ. — Navegantes da Ilha Philometia, 1 vol. broch., 2000 réis; Appreensões de uma Me, 1 vol. broch., 2000 réis;
 H. SCHNEISSLIZ. — Quo Vada, 1 vol. broch., 2000 réis; Os Cavalleiros da Cruz, 1 vol. broch., 2000 réis; Siquano, 1 vol., 300 réis;
 THOMÉ DAS CHAGAS. — Novas Lozias da Carochilha, 1 vol. cart., 3000 réis;
 FERREIRA. — Confeitaria Nacional, 1 vol. com gravuras, 2000; O Rei dos Condições, 1 vol. cart., 2000 réis.

51, Rua Gonçalves Dias e S. José, 76

RIO DE JANEIRO



VINHOS VELHOS
LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

DE

Londres, 1863; Porto, 1865; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e autênticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

Adresse telegraphico AZOUGUE
Codigo — Ribeiro

Caixa do Correio N.º 36
Telephone — 389

MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorisada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

RIO DE JANEIRO

CASA DOUX

BÉNAC, TEIXEIRA & C.^a

(Successores de A. DOUX, e de DOUX & FERREIRA)

ARMADORES E ESTOFADORES

O maior sortimento de moveis e tapeçarias

Incumbem-se de instalações de aposentos

RUA DO OUVIDOR, 60

Ender. legeg. — BÉNAC

Telephone n.º 729

RIO DE JANEIRO

ARTHUR DE CARVALHO & C.^a

Casa especial

DE OLEOS

IMPORTADORES DE KEROZENE

Rua do Rosario, 38

RIO DE JANEIRO

FABRICA

DE

TECIDOS e FIAÇÃO

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÖCKEL & C.^a

Escritorio Central:

S. PAULO — Rua S. Bento, 45

CAIXA POSTAL 96.

Enderoço telegraphico: DUODECIMO.

ESPECIALIDADE da fabricação

BRINS e RISCADOS

BRINS

RISCADOS

ARAÚJO, VEIGA & C.^a

(Antigo Barros Araujo)

Armarinho, Modas e Perfumarias

Grande variedade de artigos de Armarinhos e Modas, leques, luvas, perfumarias, massa de seda e de fio d'Escocia. Artigos para photo-miniatura; e completo sortimento de artigos para bordar.



Recebemos por todos os vapores novidades e artigos vendendo a preços sem competencia.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Rua do Ouvidor, 84

RIO DE JANEIRO

AO GANHA POUCO

86, RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

FAZENDAS, MODAS E NOVIDADES

Tem sempre grande variedade em tecidos da mais ALTA NOVIDADE, immenso sortimento de roupas brancas para homens e senhoras

Enorme quantidade de roupa de cama e meza

Preços extraordinariamente reduzidos
VENDAS A DINHEIRO

Di risa d'esta casa: vender muito e ganhar pouco

M. FONSECA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Importação directa — Preços razoaveis

Pautação e Encadernação

Sellos, Guimarães & C.^a

Objectos para escriptorio e desenho

Livros para Escripuração

22 — Rua do General Camara — 22

RIO DE JANEIRO

MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.^a e VIANNA, CASTRO & C.^a

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria
— Molhados — Velas —
Sabão — Kerozene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal — 484

154, Rua de S. Pedro, 155

67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO

Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

do PORTO e REGOA

(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815
(reserva especial)

Recommendados pelos Srs. medicos para os anemicos, dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Nogueiras e Cosmopolita

A' venda em todas as Confeitarias, Hotels, Botequins,
Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.^a DE MARÇO, N.^o 17 — RIO DE JANEIRO

FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia,
Paris e Londres